

P8
A região,
e os números

P32
Entrevistas

P82
5 iniciativas,
um caminho

Ribatejo *invest*

REVISTA NERSANT NÚMERO 125

JUNHO 2026 ANO XI



P26
**três territórios,
uma estratégia
— Viagem no
território Oeste
e Vale do Tejo**

NERSANT
NERSANT
NERSANT





transportes a pedido
lezíria do tejo

USO é para usar!

Para andar ainda mais na Lezíria do Tejo



www.cimlt.eu/uso

Exemplos de Tarifário

- Couço para Coruche | 1,75€
- Raposa para Almeirim | 1,25€
- Salvaterra de Magos para Hospital Distrital | 2,25€
- Foros de Almada para Benavente | 1,25€
- Foz para Chamusca | 2,25€
- Alpiarça para Santarém | 0,75€
- Cidral para Rio Maior | 0,75€
- Pé da Pedreira para Alcanede | 0,75€

Tarifário

limite inferior (km)	limite superior (km)	Tarifário Base Intermunicipal
0	10	0,75€
11	20	1,25€
21	30	1,75€
31	40	2,25€
41	50	2,75€
51	70	3,25€
71	100	3,75€

Reservar serviço

ligar 800 104 200

CHAMADA GRATUITA

Reserve até ao dia útil anterior,
entre as 9h00 e as 12h30.

Desloque-se de forma simples e prática.

USO. O serviço de transporte a pedido, em táxis,
que a CIMLT e os Municípios da Lezíria do Tejo
criaram para o servir, em dias ou locais em que o
transporte em autocarro não é possível ou viável.
USO é para usar!



MAIO 2026

Oeste e Vale do Tejo — Uma nova escala para o investimento À nova NUT II Oeste e Vale do Tejo como território de cooperação, competitividade e futuro.

FOTOGRAFIA: PAULO SOUSA

06 EDITORIAL

a região & os números

08 COMUNIDADE INTERMUNICIPAL
DA LEZÍRIA DO TEJO

10 COMUNIDADE INTERMUNICIPAL
DO MÉDIO TEJO

12 COMUNIDADE INTERMUNICIPAL
DO OESTE

entrevistas

14 MANUEL VALAMATOS

16 JOÃO TEIXEIRA LEITE

20 HERMÍNIO RODRIGUES

22 TERESA ALMEIDA

três territórios uma estratégia

26 VIAGEM NO TERRITÓRIO OESTE
E VALE DO TEJO

MANUEL MOURATO
JOÃO CATALÃO
RUI ANASTÁCIO
HELENA NEVES
ANTÓNIO CAMILO
SÉRGIO GALVÃO
HERMÍNIO RODRIGUES
SÉRGIO OLIVEIRA
LUÍS ALBUQUERQUE
FILIPE DANIEL
MANUEL VALAMATOS
SERAFIM ANTÓNIO
TIAGO CARRÃO
SÓNIA FERREIRA
PEDRO ROSA
JOSÉ FERNANDO MARTINS
CARLOS BACALHAU
TIAGO FERREIRA
GONÇALO ELOY
MANUEL PAULO
JOÃO FALCÃO
CARLOS GONÇALVES

JOÃO MOUTÃO
JORGE RODRIGUES
DANIEL PINTO
MARIA SALOMÉ RAFAEL
PEDRO SARAIVA
MARLY SERRAS
MIGUEL DE CASTRO NETO
RICARDO RAMOS PINTO
ISABEL MACHADO
JOÃO COROADO
CARLOS MOISÉS
CARLOS CARVALHEIRO
PAULO FERNANDES
TERESA ALMEIDA
HUGO COSTA
PEDRO MAFRA
INÊS BARROSO
ISAURA MORAIS
PAULO SIMÕES
JOSÉ ARRUDA
ANTÓNIO TORRES
FILIPE ALMEIRANTE
PEDRO CORREIA
JOSÉ EDUARDO CARVALHO
RICARDO CARLOS
MARCOS PERESTRELLO
JOSÉ ALHO
JORGE BAROSA
RÁDIO SALESIANA
JORNAL DE MINDE
MAIS RIBATEJO
JORNAL VOZ RIBATEJANA/REVISTA VIDA
JORNAL REGIÃO DE RIO MAIOR
NOTÍCIAS DO SORRAIA
ABC PORTUGAL
JORNAL CIDADE DE TOMAR
MEDIOTEJO.NET

5 iniciativas a caminho

82 NERSANT EM AÇÃO
83 NERSANT GLOBAL
84 NERSANT NO TERRENO
85 NERSANT PRÓXIMA
86 NERSANT MARCA



P8



P26



FICHA TÉCNICA

DIRETOR
RUI SERRANO

CONSELHO REDATORIAL
ELSA DUARTE
CAMILA LOURENÇO
RIBATEJO.INVEST@NERSANT.PT

PUBLICIDADE
MARIA JOÃO RODRIGUES

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS
PAULO SOUSA

PROPRIEDADE
NERSANT, AE
VÁRZEA DE MESIÕES - APARTADO 177
2354-909 TORRES NOVAS
TEL.: 249 839 500
(CHAMADA PARA A REDE
FIXA NACIONAL)
WWW.NERSANT.PT

PERIODICIDADE
TRIMESTRAL
TIRAGEM
1000 EXEMPLARES

ISENTO DE REGISTO NA ERC
AO ABRIGO DO DECRETO
REGULAMENTAR 8/99
DE 9/6 ARTIGO 12.º, N.º 1 A)

CAPA
PAULO SOUSA



P82



P83

Isto só lá vai com todos!

Quando, há alguns anos, ouvi o então CEO do Novo Banco, António Ramalho, afirmar que “Santarém devia estar para Lisboa como Braga está para o Porto”, percebi de imediato que aquela frase condensava, com notável simplicidade, aquilo que tantas vezes nos falta enquanto território: ambição estratégica.

Mas esta reflexão vai muito além de Santarém. Fala de um espaço territorial mais vasto e profundamente relevante para o país — a Lezíria do Tejo, o Médio Tejo e o Oeste — que durante demasiado tempo esteve aquém do seu real potencial económico, humano e institucional.

Com a criação da NUT II Oeste e Vale do Tejo, aprovada pela União Europeia em 2023, abriu-se uma nova página na história do desenvolvimento regional. Pela primeira vez, este território comum, que reúne 34 municípios e mais de 850 mil habitantes, ganha escala estratégica própria. E essa escala não é apenas administrativa: é económica, social e política. É a escala necessária para planear melhor, decidir com maior coordenação, integrar políticas públicas e criar condições para competir com as regiões mais dinâmicas do país.

O Oeste e Vale do Tejo dispõem de uma base sólida e diferenciada. Temos indústria forte, agroindústria de excelência, capacidade exportadora comprovada, instituições de ensino superior, polos de inovação e tecnologia, uma localização estratégica entre Lisboa e o Centro e um vasto património agrícola, cultural e turístico. Tudo isto constitui uma plataforma de desenvolvimento que precisa de ser assumida de forma integrada e ambiciosa.

O grande objetivo para o futuro desta nova definição territorial deve ser claro: transformar esta escala numa verdadeira força económica e social ao serviço do desenvolvimento da região. A afirmação do território far-se-á através da união entre municípios, empresas e instituições, permitindo criar mais valor, mais emprego qualificado, melhores condições de vida e mais oportunidades para as nossas comunidades.

Mas uma oportunidade desta dimensão exige mais do que novos mapas administrativos ou discursos inspiradores. Exige visão, compromisso e capacidade de execução.

Nos últimos anos tornou-se frequente falar em Smart Regions, territórios modernos, digitais, conectados e tecnologicamente



RUI SERRANO
PRESIDENTE DA DIREÇÃO
DA NERSANT



● Com a criação da NUT II Oeste e Vale do Tejo, aprovada pela União Europeia em 2023, abriu-se uma nova página na história do desenvolvimento regional.

preparados. Tudo isso é importante. Mas tecnologia sem orientação, sem propósito e sem ligação às pessoas pouco acrescenta ao desenvolvimento real.

É por isso que, para nós, o futuro do Oeste e Vale do Tejo deve assentar na construção de uma Wise Region: uma região sábia, centrada nas pessoas, onde a inovação, o conhecimento e a inteligência artificial estão ao serviço da comunidade e não o contrário. Uma região onde o progresso só faz sentido se melhorar efetivamente a vida de quem cá vive e trabalha.

A inovação será, sem dúvida, o motor desta nova etapa. Mas deverá ser uma inovação ligada ao conhecimento, à economia e

à sustentabilidade e pela capacidade de criar identidade, reforçar a coesão territorial e abrir oportunidades em todo o território de forma a ser capaz de projetar a região a longo prazo e de garantir um crescimento equilibrado, inclusivo e duradouro.

É esse o desígnio que a NERSANT quer continuar a apoiar: mobilizar pessoas, empresas os municípios e as instituições em torno de uma ambição comum, transformando a nova NUT II Oeste e Vale do Tejo num território mais forte, mais unido e mais capaz de afirmar o seu papel no futuro de Portugal.

Porque isto só lá vai com todos!

a região & os números

DADOS ESTATÍSTICOS COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA LEZÍRIA DO TEJO

ÁREA
4.275 KM²

ACESSIBILIDADE

À porta da capital (78 km / 48 mi),
a cerca de menos de 1 hora de
Lisboa. Ligação do Norte ao Sul
através da A1, a cerca de 2 horas
do Porto (250 km / 155 mi).

11 MUNICÍPIOS

Almeirim
Alpiarça
Azambuja
Benavente
Cartaxo
Chamusca
Coruche
Golegã
Rio Maior
Salvaterra de Magos
Santarém



POPULAÇÃO TOTAL

2024

251.374

POPULAÇÃO ATIVA

2023

120.349

Fonte: Statistics Portugal – Instituto Nacional de Estatística (INE)



NÚMERO DE EMPRESAS

2024

28.848



PRINCIPAIS SETORES ECONÓMICOS

Agroindústria
e Produção Agrícola

Indústria transformadora
e extrativa

Logística e Distribuição

Tecnologia e Serviços
Especializados

Turismo Sustentável
e Património

Energia e Sustentabilidade
Ambiental



NÚMEROS

IMPORTAÇÕES (2025)

2 558 110 263 €

EXPORTAÇÕES (2025)

1.506.299.230 €

VOLUME DE NEGÓCIOS
DAS EMPRESAS (2025)

10 786 370 850 €

VOLUME DE NEGÓCIOS
DAS EMPRESAS
DE MÉDIA E ALTA
TECNOLOGIA EM 2025
(EUR)

324 707 605 €

VOLUME DE NEGÓCIOS
DA INDÚSTRIA (2024)

3 018 721 860 €

COMUNIDADE
INTERMUNICIPAL
DA LEZÍRIA
DO TEJO

a região & os números

DADOS ESTATÍSTICOS COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO

ÁREA
2.706 KM²

ACESSIBILIDADE

A região do Médio Tejo fica a aproximadamente 1h de Lisboa e 2h do Porto).

11 MUNICÍPIOS

Abrantes
Alcanena
Constância
Entroncamento
Ferreira do Zêzere
Mação
Ourém
Tomar
Sardoal
Torres Novas
Vila Nova da Barquinha

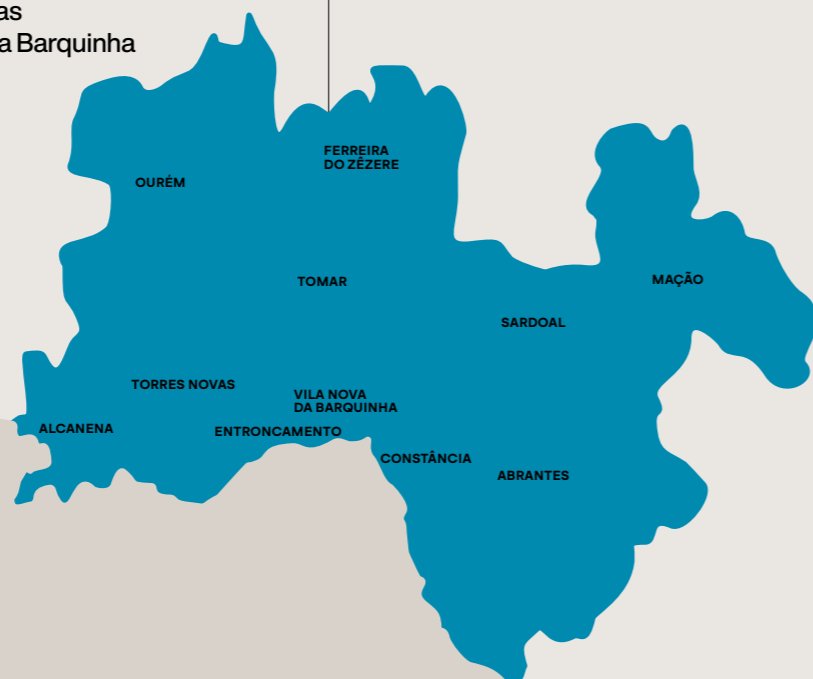


POPULAÇÃO ATIVA

2023

234.765

Fonte: Statistics Portugal – Instituto Nacional de Estatística (INE)



NÚMERO DE EMPRESAS

2023

26.556



PRINCIPAIS SETORES ECONÓMICOS

Produção de energia
e silvicultura

Fabricação de papel

Metalurgia

Setores emergentes

Agroalimentar e treinamento

Indústrias automotiva,
metalúrgica e de engenharia



NÚMEROS

IMPORTAÇÕES (2025)

872.478,441 €

EXPORTAÇÕES (2025)

830.987,279 €

FATURAMENTO DAS
EMPRESAS 2022 (EUR)

8.746.765,931 €

FATURAMENTO DAS
MÉDIAS E ALTAS
EMPRESAS DE
TECNOLOGIA 2022 (EUR)

624.464,207 €

FATURAMENTO DA
INDÚSTRIA 2022 (EUR)

2.565.701,584 €

COMUNIDADE
INTERMUNICIPAL
DO MÉDIO TEJO

DADOS ESTATÍSTICOS COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO OESTE

ÁREA
2.220 KM²

ACESSIBILIDADE

A região Oeste fica aproximadamente a 1 hora de Lisboa e 2h20 do Porto.

12 MUNICÍPIOS

Alcobaça
Arruda dos Vinhos
Alenquer
Bombarral
Cadaval
Caldas da Rainha
Lourinhã
Nazaré
Óbidos
Peniche
Sobral de Monte Agraço
Torres Vedras

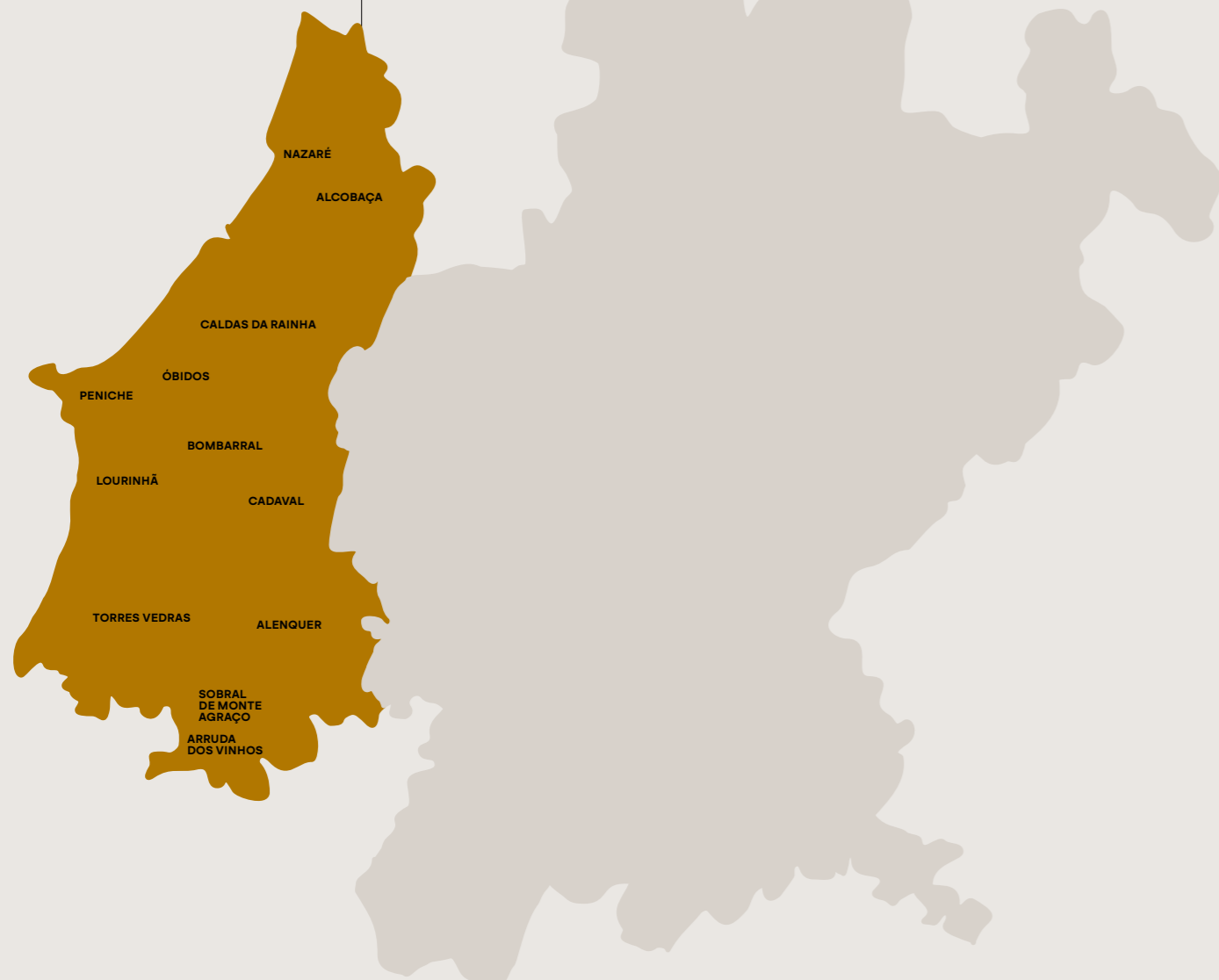


POPULAÇÃO ATIVA

2021

168.181

Fonte: Statistics Portugal – Instituto Nacional de Estatística (INE)



NÚMERO DE EMPRESAS

2022

51.083



PRINCIPAIS SETORES ECONÓMICOS

Pedra
Cerâmica estrutural
Agroalimentar
Tecnologia
Imobiliário e construção



NÚMEROS

IMPORTAÇÕES (2025)
2.156.724,420 €

EXPORTAÇÕES (2025)
1.848.099,727 €

FATURAMENTO DAS
EMPRESAS 2024 (EUR)
15.066.094,832 €

FATURAMENTO DAS
MÉDIAS E ALTAS
EMPRESAS DE
TECNOLOGIA 2024 (EUR)
624.992,615 €

FATURAMENTO DA
INDÚSTRIA 2024 (EUR)
3.695.509,989 €

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO OESTE

“A NOVA NUT II REPRESENTA UMA MUDANÇA DE ESCALA DECISIVA”

MANUEL VALAMATOS

PRESIDENTE DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO



Qual considera ser o principal contributo da sua Comunidade Intermunicipal para o desenvolvimento económico e territorial da região?

O principal contributo do Médio Tejo passa pela capacidade de construir pontes — entre municípios, entre sub-regiões e entre o território e as instituições europeias. Somos parte integrante de um exercício institucional sem precedentes recentes: três sub-regiões com histórias, instrumentos de programação e culturas de governação distintas — duas enquadradas no Centro e uma no Alentejo — que decidiram construir, em conjunto, uma nova escala regional com uma visão comum de desenvolvimento. Este alinhamento estratégico e esta maturidade política são, em si mesmos, um contributo estruturante para o desenvolvimento territorial.

Que projetos estruturantes ou investimentos estratégicos destacaria atualmente no seu território?

Estamos fortemente concentrados na execução do Portugal 2030, na contratualização e na concretização de investimentos que transformem recursos financeiros em projetos concretos para os nossos territórios. Paralelamente, a recente abertura de uma Representação Permanente da Região Oeste e Vale do Tejo em Bruxelas representa um investimento estratégico de outra natureza — institucional e prospetivo —, que nos permite identificar oportunidades de financiamento direto, participar em redes europeias e preparar com antecedência o próximo ciclo de programação comunitária.

De que forma a nova NUT II Oeste e Vale do Tejo poderá constituir uma oportunidade para os municípios, nomeadamente ao nível da captação de investimento?

A nova NUT II representa uma mudança de escala decisiva. Com mais de 850 mil habitantes e uma centralidade estratégica entre Lisboa, o Centro e o Alentejo, a região ganha visibilidade, massa crítica e capacidade negocial que nenhuma das sub-regiões teria isoladamente. Para os municípios, isso traduz-se em maior poder de atração de investimento, acesso a instrumentos financeiros europeus mais robustos e uma presença reforçada nos processos de decisão em Bruxelas. Quem quer competir no futuro tem de estar presente onde o futuro começa a ser desenhado — e é exatamente isso que esta nova configuração territorial nos permite fazer.

Quais são, atualmente, os principais desafios da região em termos de competitividade, inovação e coesão territorial?

O maior desafio é gerir bem o presente sem perder de vista o futuro. A execução do Portugal 2030 exige foco e capacidade técnica, mas não pode impedir-nos de preparar o próximo Quadro Financeiro Plurianual 2028–2034 — que será desenhado num contexto europeu profundamente diferente, marcado por novos desafios geopolíticos, pressão crescente sobre a competitividade, necessidade de autonomia estratégica em energia e tecnologia, e os imperativos da transição climática e digital. A coesão territorial passa também por harmonizar culturas de governação distintas entre os territórios que compõem a nova região, o que exige tempo, confiança e liderança partilhada.

Que visão estratégica considera essencial para afirmar o Oeste e Vale do Tejo como uma região mais competitiva e atrativa nos próximos anos?

A visão estratégica essencial assenta em três pilares: antecipação, presença e cooperação. Antecipação, porque o próximo ciclo europeu não pode começar em 2028 — tem de começar agora, com preparação e inteligência prospetiva. Presença, porque é em Bruxelas que se constroem alianças, se influenciam agendas e se antecipam tendências — e regiões que chegam tarde ao debate apenas reagem a regras já definidas por outros. Cooperação, porque a nova NUT II só terá força se os territórios que a compõem souberem construir uma visão verdadeiramente comum, superando particularismos em favor de um projeto regional partilhado.

Que mensagem gostaria de deixar aos empresários, investidores e à NERSANT?

A mensagem é de confiança e de ambição. O Oeste e Vale do Tejo é hoje uma nova realidade territorial — com escala, com posição geográfica privilegiada e com uma determinação crescente de se afirmar na Europa. Para os empresários e investidores, esta região oferece não apenas condições competitivas no presente, mas uma governação que olha para o futuro com estratégia. À NERSANT, o reconhecimento pelo papel fundamental que desempenha em dar voz às empresas e em construir pontes entre o tecido económico e as instituições. Juntos — CIM, municípios, empresas e associações —, temos todas as condições para afirmar o Oeste e Vale do Tejo como uma das regiões mais dinâmicas e inovadoras do país.

“A NOVA NUT II EXIGE ESCALA, RAPIDEZ, PREVISIBILIDADE E CONFIANÇA.”

JOÃO TEIXEIRA LEITE

PRESIDENTE DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA LEZÍRIA DO TEJO



Qual considera ser o principal contributo da sua Comunidade Intermunicipal para o desenvolvimento económico e territorial da região?

O principal contributo da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo tem sido alinhar os onze municípios à volta de uma ideia muito simples: quando trabalhamos em conjunto, com ambição, temos mais força para defender o território, enfrentar desafios, captar investimento e transformar oportunidades em projetos concretos. Criar uma visão comum para um território que durante demasiado tempo foi visto apenas pela soma dos seus municípios, e não pela força do seu conjunto, é um desafio que estamos a vencer.

A Lezíria do Tejo tem condições que muitos territórios gostariam de reunir. Está próxima de Lisboa e mantém uma identidade própria. Tem bons acessos, solo disponível, empresas, agricultura robusta, agroindústria, logística, património, rio, campo, qualidade de vida e uma cultura de trabalho muito marcada. O papel da CIMLT é transformar estes ativos numa estratégia partilhada.

Isso exige coordenação. Exige preparar projetos, captar fundos europeus, promover o território, aproximar municípios, empresas, instituições de ensino, parceiros regionais e administração central. A escala intermunicipal é essencial para promover o território e executar projetos com impacto.

A Lezíria não pode continuar a ser vista apenas como território de passagem entre Lisboa e o interior. Deve apresentar-se com ambição, maior capacidade de cooperação e uma noção clara do seu potencial. É território de produção, conhecimento, investimento e qualidade de vida. Essa mudança de olhar é uma das missões mais importantes da CIMLT.

Que projetos estruturantes ou investimentos estratégicos destacaria atualmente no seu território?

A Lezíria do Tejo está hoje perante um ciclo muito importante de afirmação territorial. Destacaria, antes de mais, a agricultura, a agroindústria, o conhecimento e a inovação.

Somos uma das grandes regiões agrícolas do país. Temos terra fértil, água, produtores, empresas e saber acumulado. Mas a agricultura do futuro não se faz apenas com tradição. Faz-se com tecnologia, dados, eficiência hídrica, sustentabilidade, investigação aplicada e capacidade de transformar produção em valor. Temos bases agrícolas e agroindustriais relevantes e, por isso, importa reforçar a capacidade da região para liderar áreas como a sustentabilidade, a valorização dos produtos e a modernização das fileiras agroalimentares.

É por isso que a Universidade Politécnica do Ribatejo e o Parque de Ciência e Tecnologia são importantes. Não devem ser vistos apenas como projetos académicos e teóricos. São instrumentos de desenvolvimento económico. Podem ligar ensino superior, investigação, empresas, startups e território, com especial ligação à AgroTech, à alimentação, à saúde e à inovação aplicada. Uma região que quer atrair investimento tem de formar talento e produzir conhecimento.

Outro eixo decisivo é a mobilidade intermunicipal. A Lezíria precisa de melhores ligações entre concelhos, áreas empresariais, escolas, serviços, zonas rurais e centros urbanos. Para as pessoas, mobilidade é qualidade de vida. Para as empresas, é competitividade: trabalhadores com melhores acessos, cadeias logísticas mais eficientes e um território mais previsível.

O turismo é também uma oportunidade económica que devemos tratar com mais ambição. A Lezíria tem algo cada vez mais valorizado pelas novas tendências do turismo: experiências autênticas, próximas e variadas. Em pouco tempo, o visitante pode passar do Tejo ao campo, da vinha à gastronomia, do cavalo ao património, da cultura avieira à natureza. Este é um território com enorme potencial para short breaks, escapadinhas com identidade, longe da massificação e perto de Lisboa.

A CIMLT tem assumido uma postura mais ativa na promoção do território, com presença em eventos e iniciativas de projeção nacional e internacional. No evento internacional de investimento imobiliário, MIPIM, em Cannes, a Lezíria apresentou-se junto de investidores, promotores e fundos. Na BTL, falou com operadores turísticos, visitantes e empresas da economia da experiência. São palcos diferentes, mas o objetivo é o mesmo: mostrar que a

Lezíria tem localização, escala, solo disponível, acessibilidades, capacidade produtiva e vontade política para acolher projetos.

E há ainda o futuro Aeroporto Internacional de Lisboa, em Alcochete. Vai alterar a geografia económica desta região. A questão não é se haverá impacto. A questão é se estaremos preparados para transformar esse impacto em investimento, emprego, mobilidade, turismo e novas atividades económicas. A nossa opção é preparar o território e não esperar que o desenvolvimento aconteça.

De que forma a nova NUT II Oeste e Vale do Tejo poderá constituir uma oportunidade para os municípios, nomeadamente ao nível da captação de investimento?

A nova NUT II Oeste e Vale do Tejo é uma oportunidade histórica porque dá nome, escala política, estatística, económica e institucional a uma realidade que já existia no terreno, mas que nem sempre teve o reconhecimento correspondente.

A Lezíria do Tejo, o Médio Tejo e o Oeste não são iguais, e ainda bem. A força desta nova região está precisamente nessa diversidade. Falamos de 34 concelhos, cerca de 800 mil habitantes e uma posição muito particular no país: junto da Área Metropolitana de Lisboa, ligada ao Centro, ao Alentejo e ao Atlântico. Em conjunto, passamos a ter uma dimensão que permite olhar para o território com outra ambição.

Esta escala muda a forma como podemos planejar, negociar fundos, captar investimento e apresentar-nos ao país e ao exterior. Um investidor olha para acessos, solo, mão de obra, proximidade a mercados, estabilidade institucional e capacidade de resposta. A nova região pode ajudar-nos a organizar melhor essa resposta.

Para os municípios, a oportunidade está em ganhar dimensão sem perder identidade. Podemos trabalhar melhor as áreas empresariais, a mobilidade, o turismo, a inovação, a sustentabilidade, a promoção externa e a atração de investimento.

Ao deixarmos de estar diluídos em enquadramentos estatísticos que não refletem plenamente a nossa realidade, ganhamos melhores condições para afirmar uma região com identidade e necessidades específicas, com particular importância no acesso a fundos comunitários, na definição de políticas públicas e na atração de investimento.

A Intervenção Integrada de Base Territorial do Oeste e Vale do Tejo é exemplo de um instrumento importante para transformar esta nova realidade em projetos concretos.

Mas é preciso ser claro, o dinheiro, por si só, não muda um território. O que muda um território são bons projetos, decisões rápidas, instituições alinhadas e capacidade de execução. Precisamos de uma estratégia regional de áreas empresariais, plataformas de simplificação administrativa, informação clara para os investidores, promoção externa partilhada e projetos supramunicipais de impacto.

A nova NUT II não pode ser apenas uma sigla. Exige escala, rapidez, previsibilidade e confiança. Tem de ser uma ferramenta para facilitar a vida a quem investe, a quem cria emprego e a quem quer fazer acontecer. Cabe-nos agora transformar essa oportunidade em resultados.

Quais são, atualmente, os principais desafios da região em termos de competitividade, inovação e coesão territorial?

O maior desafio é não desperdiçar este momento e passar do potencial à execução. Temos uma nova NUT II, temos o aeroporto no horizonte, temos empresas com vontade de crescer e temos municípios com projetos. Mas potencial não chega. É preciso executar melhor e mais depressa.

Na competitividade, temos de ser mais simples e mais previsíveis. Um investidor procura acessos, solo e mão de obra, mas procura também interlocutores claros, prazos razoáveis e capacidade de resposta. A região tem de ser organizada, confiável e capaz de acompanhar quem quer investir. É essencial reforçar a ligação entre empresas, municípios, ensino, centros de conhecimento e associações empresariais.

Na inovação, temos de deixar de falar apenas em conceitos e passar para a vida real das empresas. Inovar é ajudar uma exploração agrícola a produzir melhor, com menos recursos. É apoiar uma PME a digitalizar processos. É ligar uma empresa a uma escola, a um laboratório ou a um centro de conhecimento. É transformar um produto local numa marca com valor acrescentado. A agricultura, a agroindústria, o turismo e a indústria transformadora têm de incorporar mais tecnologia, mais eficiência energética, mais sustentabilidade e mais valor.

No turismo, o desafio é semelhante: transformar recursos em experiências. Temos rio, campo, património, gastronomia, vinho, cavalo, natureza e autenticidade. Mas isso tem de ser organizado em produtos turísticos vendáveis, com alojamento, restauração, animação, produtores locais e comunicação conjunta. O visitante de hoje não quer apenas ver; quer sentir o lugar.

Há ainda um desafio importante: fixar pessoas, em especial jovens qualificados. Para isso, precisamos de emprego, habitação, mobilidade, ensino, formação profissional e qualidade de vida. Sem pessoas não temos empresas fortes; e sem empresas fortes não temos um território competitivo. Um novo Parque de Ciência e Tecnologia, à escala nacional, pode ser um exemplo importante nesta resposta, porque liga conhecimento, juventude, empresas e território.

A nova região é diversa e essa diversidade é uma riqueza. Mas as oportunidades não podem ficar concentradas apenas nos territórios mais próximos dos grandes eixos. O desenvolvimento tem de chegar ao campo, às vilas, às zonas industriais, aos centros históricos e às comunidades que fazem a identidade da região.

Que visão estratégica considera essencial para afirmar o Oeste e Vale do Tejo como uma região competitiva e atrativa nos próximos anos?

A visão estratégica deve ser simples e ambiciosa: afirmar o Oeste e Vale do Tejo como uma centralidade única em Portugal, capaz de ligar produção, conhecimento, turismo, logística, sustentabilidade e qualidade de vida.

Esta nova região tem uma força que resulta da sua diversidade. O Oeste traz a frente atlântica, a dinâmica turística, a horticultura, a fruticultura, a indústria e a ligação aos mercados externos. O Médio Tejo traz centralidade geográfica, energia, património, indústria, conhecimento, floresta e ligação ao interior. A Lezíria do Tejo traz uma das bases agrícolas e agroindustriais mais relevantes do país, o rio, a logística, o cavalo, o património ribatejano e uma forte capacidade produtiva. Juntas, estas três realidades criam uma região com escala, identidade e complementaridade.

O caminho deve assentar em três escolhas. A primeira é apostar nos setores onde a região tem força real: agroalimentar, agroindústria, logística, indústria, turismo, energia, economia verde e economia da experiência. A segunda é aproximar conhecimento e empresas, reforçando o ensino superior, a investigação aplicada, a formação profissional e a inovação nos setores tradicionais e emergentes. A terceira é trabalhar em cooperação, porque a nova NUT II só fará sentido se servir para organizar prioridades, captar investimento, ganhar escala e dar respostas mais rápidas.

A região não deve tentar ser uma cópia de outros territórios. Deve afirmar aquilo que a torna diferente. A possibilidade de juntar, num mesmo espaço, mar, rio, campo, cidades médias, património, natureza, empresas, conhecimento, produção agrícola, indústria, turismo e proximidade à Área Metropolitana de Lisboa.

O futuro aeroporto será mais um fator de transformação, mas não pode ser visto como solução automática. Será uma oportunidade se o território estiver preparado com áreas empresariais qualificadas, mobilidade, talento, habitação, serviços, promoção externa e capacidade institucional.

Se conseguirmos alinhar estas dimensões, o Oeste e Vale do Tejo pode afirmar-se como uma das regiões mais interessantes do país para investir, produzir, visitar e viver. Não por ser igual às outras, mas por conseguir juntar, numa só região, ativos que normalmente aparecem separados e que se complementam.

Que mensagem gostaria de deixar aos empresários, investidores e à NERSANT?

Aos empresários e investidores deixo uma mensagem clara: olhem para a Lezíria do Tejo com atenção. Este é um território que está a mudar e que tem condições reais para acolher investimento. A nova região Oeste e Vale do Tejo e a Lezíria estão preparadas para crescer.

Este é um território com localização estratégica, bons acessos, disponibilidade de solo, forte tradição produtiva, agroindústria, potencial logístico, turismo, qualidade de vida, uma nova ambição regional e crescente dinâmica de cooperação institucional.

Mas temos também vontade de trabalhar com quem quer criar valor. E isso é muito importante. O investimento não se capta apenas com discursos. Capta-se com resposta, acompanhamento, confiança e capacidade de resolver problemas.

Queremos investimento que crie emprego, traga inovação, valorize os recursos da região e ajude a construir um território competitivo e sustentável.

Esta mensagem é também para quem trabalha no turismo, na restauração, nos produtos locais, na tecnologia, na logística, na indústria e na agricultura. Há espaço para crescer em várias frentes, desde que saibamos transformar recursos em projetos e projetos em valor.

À NERSANT deixo uma palavra de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, ao longo dos anos, na defesa das empresas, na promoção do empreendedorismo e na valorização económica da região. As associações empresariais conhecem o terreno, percebem as dificuldades e ajudam a transformar oportunidades em resultados.

A nova NUT II Oeste e Vale do Tejo abre uma fase exigente, mas também uma oportunidade rara para dar mais escala ao território, captar investimento, reforçar a competitividade e projetar a região no país e no exterior. A OVT não deve ser apenas uma alteração administrativa. Deve ser uma nova forma de trabalhar, com mais escala, mais cooperação e mais capacidade de desenvolvimento.

A nossa região quer estar neste processo não como espectadora, mas como protagonista. Estamos no centro de uma nova geografia, com localização, solo, empresas, conhecimento, qualidade de vida e vontade política para acolher investimento e crescer com sustentabilidade.

“UMA REGIÃO MAIS ATRATIVA PARA VIVER, TRABALHAR E INVESTIR”

HERMÍNIO RODRIGUES

PRESIDENTE DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO OESTE



Qual considera ser o principal contributo da sua Comunidade Intermunicipal para o desenvolvimento económico e territorial da região?

A Comunidade Intermunicipal tem contribuído para afirmar o Oeste como uma região mais coesa, inovadora e competitiva, através de uma forte articulação entre municípios e da promoção de projetos nas áreas da mobilidade, inovação, sustentabilidade e valorização do território. Destacam-se iniciativas como o Smart Region e o Passe M, que reforçam a qualidade de vida, a coesão territorial e a modernização da região.

Que projetos estruturantes ou investimentos estratégicos destacaria atualmente no seu território?

Entre os principais projetos estratégicos destacam-se o Passe M, o Oeste Smart Region e o escritório da OVT em Bruxelas, focados na inovação, mobilidade e desenvolvimento sustentável do território.

De que forma a nova NUT II Oeste e Vale do Tejo poderá constituir uma oportunidade para os municípios, nomeadamente ao nível da captação de investimento?

A nova NUT II Oeste e Vale do Tejo representa uma oportunidade para reforçar a competitividade da região, aumentar a capacidade de captação de investimento e fortalecer a cooperação entre territórios, criando uma região mais atrativa para viver, trabalhar e investir, já que temos mais setores que nos unem do que aqueles que nos separam.

Quais são, atualmente, os principais desafios da região em termos de competitividade, inovação e coesão territorial?

Os principais desafios passam pela qualificação de pessoas, atração de talento, melhoria das acessibilidades, aceleração da inovação e digitalização e reforço da coesão territorial, garantindo desenvolvimento equilibrado e sustentável em toda a região.

Que visão estratégica considera essencial para afirmar o Oeste e Vale do Tejo como uma região mais competitiva e atrativa nos próximos anos?

A região deve apostar numa estratégia assente na inovação, sustentabilidade, qualificação e cooperação entre municípios, empresas e instituições, valorizando setores estratégicos e promovendo um desenvolvimento inclusivo e competitivo, nunca esquecendo o papel fulcral do ensino para cumprir estes objetivos.

Que mensagem gostaria de deixar aos empresários, investidores e à NERSANT?

Temos hoje no Oeste e Vale do Tejo uma região cada vez mais preparada para liderar o futuro, afirmando-se como um território de excelência para viver, investir, inovar, e criar valor. Com qualidade de vida, capacidade empresarial, espírito de cooperação e uma localização estratégica, a região posiciona-se como uma alternativa sólida e altamente atrativa às áreas metropolitanas mais saturadas, reunindo condições únicas para acolher famílias, empresas, talento e novos investimentos.

“NÃO ESTAMOS PERANTE UMA SIMPLES ALTERAÇÃO ADMINISTRATIVA OU ESTATÍSTICA”

TERESA ALMEIDA
PRESIDENTE DA CCDR LISBOA E VALE DO TEJO



Que importância estratégica atribui à criação da nova NUT II Oeste e Vale do Tejo no contexto do desenvolvimento regional e da competitividade do território?

A criação da nova NUTS II Oeste e Vale do Tejo tem uma importância estratégica muito significativa, porque permite dar expressão estatística, institucional e política a um território com identidade própria, forte potencial económico e uma posição geográfica absolutamente central no país.

Não estamos perante uma simples alteração administrativa ou estatística. Estamos perante uma oportunidade para afirmar um território que reúne o Oeste, a Lezíria do Tejo e o Médio Tejo, com complementaridades muito relevantes entre territórios atlânticos, rurais, urbanos, industriais, agrícolas, logísticos, turísticos e de inovação. Esta nova escala permite olhar para o território de forma mais integrada e coerente, reforçando a sua capacidade de planeamento, de afirmação externa e de construção de respostas comuns.

O Oeste e Vale do Tejo é um território de charneira: articula-se funcionalmente com a Grande Lisboa e a Península de Setúbal, mas tem dinâmicas próprias, ativos endógenos muito fortes e uma base empresarial diversificada. A sua afirmação como NUTS II permite reforçar a importância da competitividade regional, de aumentar a visibilidade dos seus desafios específicos e de estruturar melhor as políticas públicas de desenvolvimento, coesão, mobilidade, qualificação e sustentabilidade.

Para a CCDR Lisboa e Vale do Tejo, esta nova configuração constitui uma oportunidade para aprofundar uma visão regional mais equilibrada, capaz de reconhecer a diversidade da Região de Lisboa e Vale do Tejo e, ao mesmo tempo, valorizar as interdependências entre os seus diferentes territórios.

De que forma esta nova configuração territorial poderá potenciar uma maior capacidade de captação de investimento e acesso a instrumentos de financiamento europeu?

A nova configuração territorial pode potenciar a captação de investimento e o acesso a financiamento europeu em três dimensões essenciais.

Em primeiro lugar, permite reforçar a visibilidade estatística e estratégica do Oeste e Vale do Tejo. A escala NUTS II é particularmente relevante no contexto das políticas regionais europeias, pois é uma referência usada para análise socioeconómica, planeamento regional e enquadramento das políticas de coesão. A própria União Europeia utiliza a classificação NUTS para estruturar estatísticas regionais e enquadrar

políticas regionais, sendo a NUTS II uma escala central para esse efeito.

Em segundo lugar, esta nova configuração favorece a construção de uma carteira integrada de projetos estruturantes, com maior coerência territorial e maior capacidade de atrair financiamento nacional e europeu. Projetos nas áreas da mobilidade, transição energética, gestão da água, inovação empresarial, digitalização, qualificação, valorização dos recursos endógenos e internacionalização ganham outra força quando são pensados à escala de uma região funcional.

Em terceiro lugar, permite preparar melhor o território para os próximos ciclos de programação europeia. No atual período 2021-2027, as alterações NUTS são muito relevantes para termos dados concretos para defender as diferentes necessidades do nosso território e, com isso, a preparação estratégica futura e para a capacidade de afirmação do território no contexto europeu.

É também muito importante valorizar instrumentos já em curso, como a Intervenção Integrada de Base Territorial do Oeste e Vale do Tejo, que permite trabalhar de forma articulada agendas estratégicas de inovação, sustentabilidade ambiental, digitalização, capacitação e coesão social. A recente afirmação do território em Bruxelas é outro sinal relevante: aproximar o Oeste e Vale do Tejo dos centros de decisão europeus, das redes internacionais e das oportunidades de financiamento é um passo muito positivo para transformar potencial em projetos concretos.

Quais considera serem os principais desafios da região em matéria de coesão territorial, inovação, qualificação e sustentabilidade?

Os desafios são diversos, mas estão profundamente interligados.

Em matéria de coesão territorial, o principal desafio é garantir que o desenvolvimento chega a todos os territórios, combatendo assimetrias internas e promovendo melhores condições de acesso a serviços, mobilidade, habitação, equipamentos, conectividade digital e oportunidades de emprego. O Oeste e Vale do Tejo integra territórios com perfis muito distintos e, dessa forma, exige políticas públicas diferenciadas mas articuladas.

Na inovação, o desafio passa por reforçar a ligação entre empresas, instituições de ensino superior, centros tecnológicos, laboratórios colaborativos, municípios e associações empresariais. Este território tem uma base económica muito rica, mas precisa de acelerar a transferência de conhecimento para as empresas, a digitalização dos processos produtivos, a incorporação de tecnologia e a criação de mais valor acrescentado.

Na qualificação, importa aproximar a formação das necessidades reais do tecido económico. A competitividade futura dependerá muito da disponibilidade de recursos humanos qualificados, da capacidade de atrair e fixar talento e da articulação entre escolas, politécnicos, centros de formação e empresas.

Na sustentabilidade, os desafios são particularmente exigentes. A gestão eficiente da água, a adaptação às alterações climáticas, a proteção dos solos agrícolas, a valorização dos ecossistemas, a transição energética, a economia circular e a mobilidade sustentável são dimensões decisivas para o futuro.

Diria, em síntese, que o grande desafio é transformar a diversidade do Oeste e Vale do Tejo numa vantagem: um território policêntrico, complementar, inovador e sustentável.

Que setores ou áreas de atividade considera prioritários para reforçar a competitividade e afirmação do Oeste e Vale do Tejo nos próximos anos?

O Oeste e Vale do Tejo tem condições para se afirmar em vários setores estratégicos, tirando partido da sua localização, dos seus recursos naturais, da sua base empresarial e da sua ligação aos mercados nacionais e internacionais.

Desde logo, o agroalimentar e a agroindústria são áreas fundamentais. Todos reconhecemos que existe uma forte tradição agrícola, capacidade produtiva, conhecimento acumulado e potencial para avançar em domínios como a agricultura de precisão, a valorização dos produtos locais, a sustentabilidade das cadeias de valor, a inovação alimentar e a internacionalização.

A logística e a localização empresarial são igualmente prioritárias. A posição geográfica do Oeste e Vale do Tejo, a sua proximidade a Lisboa, ao litoral, ao centro do país e a importantes eixos rodoviários e ferroviários conferem-lhe condições muito relevantes para captar investimento produtivo e logístico.

A indústria, a inovação e a digitalização devem ser outra aposta central. O reforço da competitividade regional exige empresas mais tecnológicas, mais eficientes, mais internacionalizadas e mais capazes de criar emprego qualificado.

O turismo, a cultura, o património e a valorização dos recursos endógenos constituem também áreas de grande potencial. O território dispõe de património natural, histórico, cultural, religioso, gastronómico e paisagístico de enorme qualidade – tem dois Patrimónios da Humanidade reconhecidos pela

UNESCO (o Convento de Cristo e o Mosteiro de Alcobaça) e reservas naturais como o Estuário do Tejo, as Berlengas e o Paul de Boquilobo - que pode ser valorizado numa lógica sustentável e integrada.

A economia azul, particularmente no Oeste, a energia, a bioeconomia, a gestão da água, a mobilidade sustentável e a economia circular são áreas que devem igualmente merecer atenção, porque cruzam competitividade económica com sustentabilidade ambiental.

O essencial é que estas apostas não sejam vistas isoladamente. O futuro passa por articular setores, criar cadeias de valor, reforçar redes de cooperação e promover investimento qualificado.

Qual deverá ser o papel da CCDR Lisboa e Vale do Tejo na articulação entre municípios, empresas, instituições de ensino e investigação e demais agentes regionais?

O papel da CCDR Lisboa e Vale do Tejo deve ser, antes de mais, o de uma entidade de coordenação, articulação e mobilização estratégica.

As CCDR têm hoje uma missão reforçada: definir e executar estratégias de desenvolvimento regional, integrar políticas públicas setoriais no território, assegurar o planeamento e a gestão da política de coesão, dinamizar a mobilização de fundos nacionais e europeus e apoiar tecnicamente autarquias e entidades intermunicipais.

No caso do Oeste e Vale do Tejo, esse papel é particularmente importante, porque estamos perante um território que precisa de transformar uma nova configuração territorial numa verdadeira agenda comum de desenvolvimento. A CCDR está já a ajudar a alinhar prioridades, facilitar a articulação entre municípios e CIM e o governo, promover a cooperação com empresas e associações empresariais, aproximar o sistema científico e tecnológico das necessidades do território e apoiar a estruturação de projetos com escala regional.

Há ainda uma dimensão fundamental de planeamento territorial. A revisão do Plano Regional de Ordenamento do Território é um instrumento decisivo para ultrapassar lógicas fragmentadas e afirmar uma visão regional mais coerente, competitiva, sustentável e resiliente.

A CCDR é, por isso, uma instituição de confiança e interligação entre os diferentes agentes: municípios, empresas, instituições de ensino e investigação, administração central, associações empresariais, entidades do terceiro setor e cidadãos.

“O OESTE E VALE DO TEJO É UM TERRITÓRIO DE CHARNEIRA: ARTICULA-SE FUNCIONALMENTE COM A GRANDE LISBOA E A PENÍNSULA DE SETÚBAL”

“O OESTE E VALE DO TEJO NÃO PARTE DO ZERO. PARTE DE UMA BASE SÓLIDA, DE UMA IDENTIDADE RECONHECIDA E DE UM CONJUNTO MUITO RELEVANTE DE ATIVOS ECONÓMICOS, SOCIAIS, AMBIENTAIS E CULTURAIS”

TERESA ALMEIDA
PRESIDENTE DA CCDR LISBOA E VALE DO TEJO

Que mensagem gostaria de deixar aos empresários, investidores e instituições da região neste momento de reorganização e afirmação territorial?

A mensagem que gostaria de deixar é de confiança, ambição e responsabilidade partilhada.

O Oeste e Vale do Tejo tem condições para se afirmar como um dos territórios mais dinâmicos, competitivos e sustentáveis do país. Tem empresas, talento, recursos naturais, capacidade produtiva, localização estratégica, património, instituições e uma forte cultura de trabalho. A nova NUTS II dá-nos agora uma oportunidade acrescida para projetar essa realidade com mais força, dentro e fora de Portugal.

Aos empresários e investidores, diria que este é um território com futuro, onde há oportunidades concretas para investir, inovar, produzir, exportar e criar emprego qualificado. Às instituições diria que este é o momento de reforçar a cooperação, alinhar prioridades e construir respostas conjuntas.

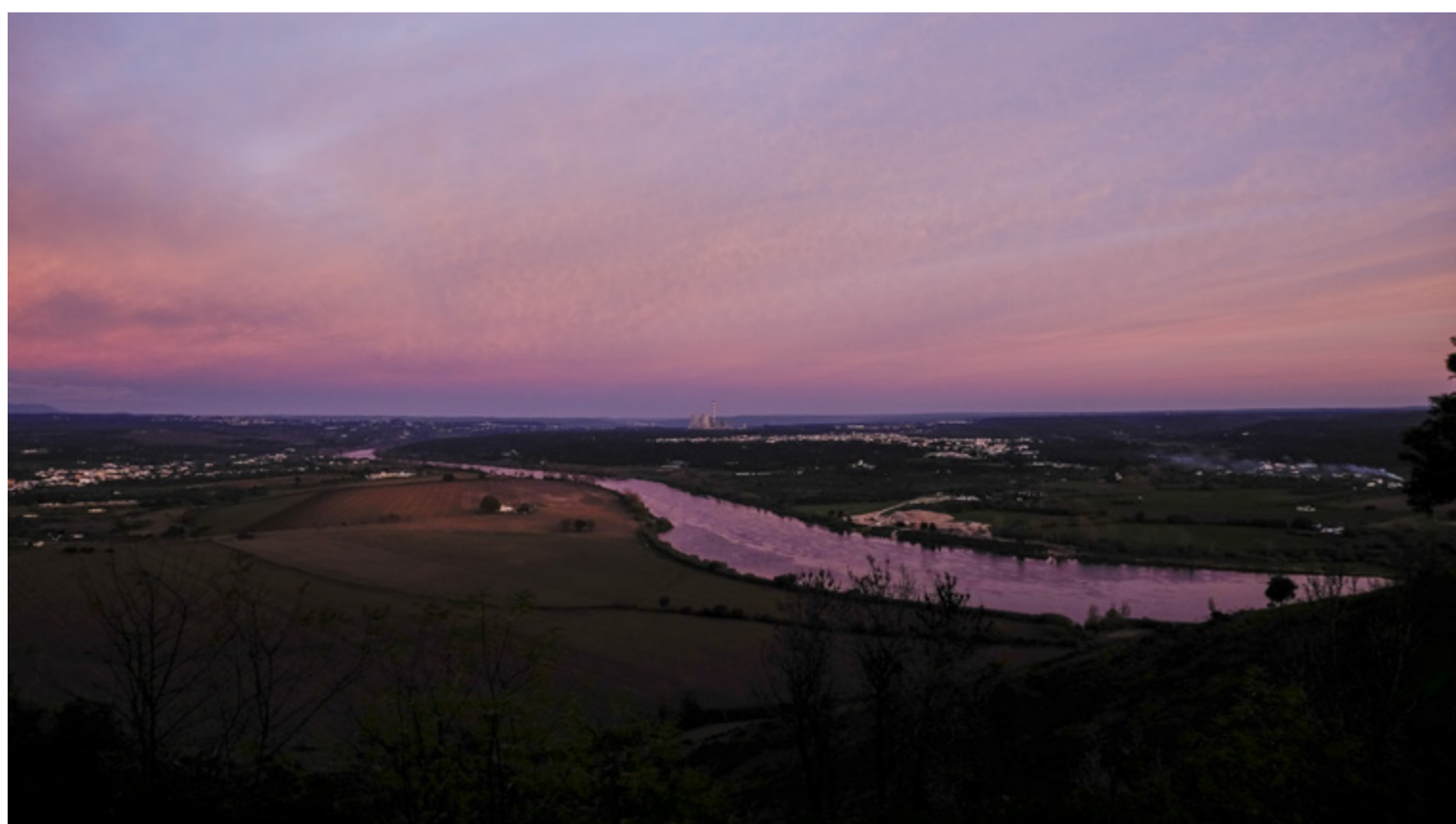
A reorganização territorial só terá verdadeiro impacto se for acompanhada por uma visão comum e por projetos concretos. A CCDR LVT está disponível para continuar a trabalhar com todos os agentes regionais, valorizando o que já existe, ajudando a remover obstáculos e contribuindo para transformar esta nova realidade territorial numa nova etapa de desenvolvimento.

O Oeste e Vale do Tejo não parte do zero. Parte de uma base sólida, de uma identidade reconhecida e de um conjunto muito relevante de ativos económicos, sociais, ambientais e culturais. O desafio agora é dar escala, coerência e ambição a esse potencial.

TRÊS TERRITÓRIOS • UMA ESTRATÉGIA

Viagem no território Oeste e Vale do Tejo

FOTOGRAFIA PAULO SOUSA • TESTEMUNHOS MANUEL MOURATO, JOÃO CATALÃO, RUI ANASTÁCIO, HELENA NEVES, ANTÓNIO CAMILO, SÉRGIO GALVÃO, HERMÍNIO RODRIGUES, SÉRGIO OLIVEIRA, LUÍS ALBUQUERQUE, FILIPE DANIEL, MANUEL VALAMATOS, SERAFIM ANTÓNIO, TIAGO CARRÃO, SÓNIA FERREIRA, PEDRO ROSA, JOSÉ FERNANDO MARTINS, CARLOS BACALHAU, TIAGO FERREIRA, GONÇALO ELOY, MANUEL PAULO, JOÃO FALCÃO, CARLOS GONÇALVES, JOÃO MOUTÃO, JORGE RODRIGUES, DANIEL PINTO, MARIA SALOMÉ RAFAEL, PEDRO SARAIVA, MARLY SERRAS, MIGUEL DE CASTRO NETO, RICARDO RAMOS PINTO, ISABEL MACHADO, JOÃO COROADO, CARLOS MOISÉS, CARLOS CARVALHEIRO, PAULO FERNANDES, TERESA ALMEIDA, HUGO COSTA, PEDRO MAFRA, INÊS BARROSO, ISAUARA MORAIS, PAULO SIMÕES, JOSÉ ARRUDA, ANTÓNIO TORRES, FILIPE ALMEIRANTE, PEDRO CORREIA, JOSÉ EDUARDO CARVALHO, RICARDO CARLOS, MARCOS PERESTRELLO, JOSÉ ALHO, JORGE BAROSA, RÁDIO SALESIANA, JORNAL DE MINDE, MAIS RIBATEJO, JORNAL VOZ RIBATEJANA/REVISTA VIDA, JORNAL REGIÃO DE RIO MAIOR, NOTÍCIAS DO SORRAIA, ABC PORTUGAL, JORNAL CIDADE DE TOMAR, MEDIOTEJO.NET



MANUEL MOURATO
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DE VILA NOVA DA BARQUINHA

QUE FUTURO PARA O OESTE
E VALE DO TEJO NESTA NOVA ETAPA
DE AFIRMAÇÃO TERRITORIAL?

“Uma região com identidade própria, com recursos diversificados, que se pretende com voz direta em Bruxelas, terá condições para captar investimento, influenciar políticas europeias e afirmar-se como território de oportunidade. O escritório junto à Comissão Europeia é o primeiro passo de uma estratégia que coloca o Oeste e Vale do Tejo no centro do desenvolvimento regional europeu.”

JOÃO CATALÃO
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DE ALMEIRIM

QUE FUTURO PARA O OESTE
E VALE DO TEJO NESTA NOVA ETAPA
DE AFIRMAÇÃO TERRITORIAL?

“Vejo o Oeste e Vale do Tejo como uma região com enorme potencial de afirmação económica e territorial, capaz de unir agricultura, indústria, inovação, logística e turismo. Esta nova etapa deve ser aproveitada para reforçar a competitividade da região, atrair investimento e criar mais oportunidades para as pessoas e para as empresas.”

RUI ANASTÁCIO
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DE ALCANENA

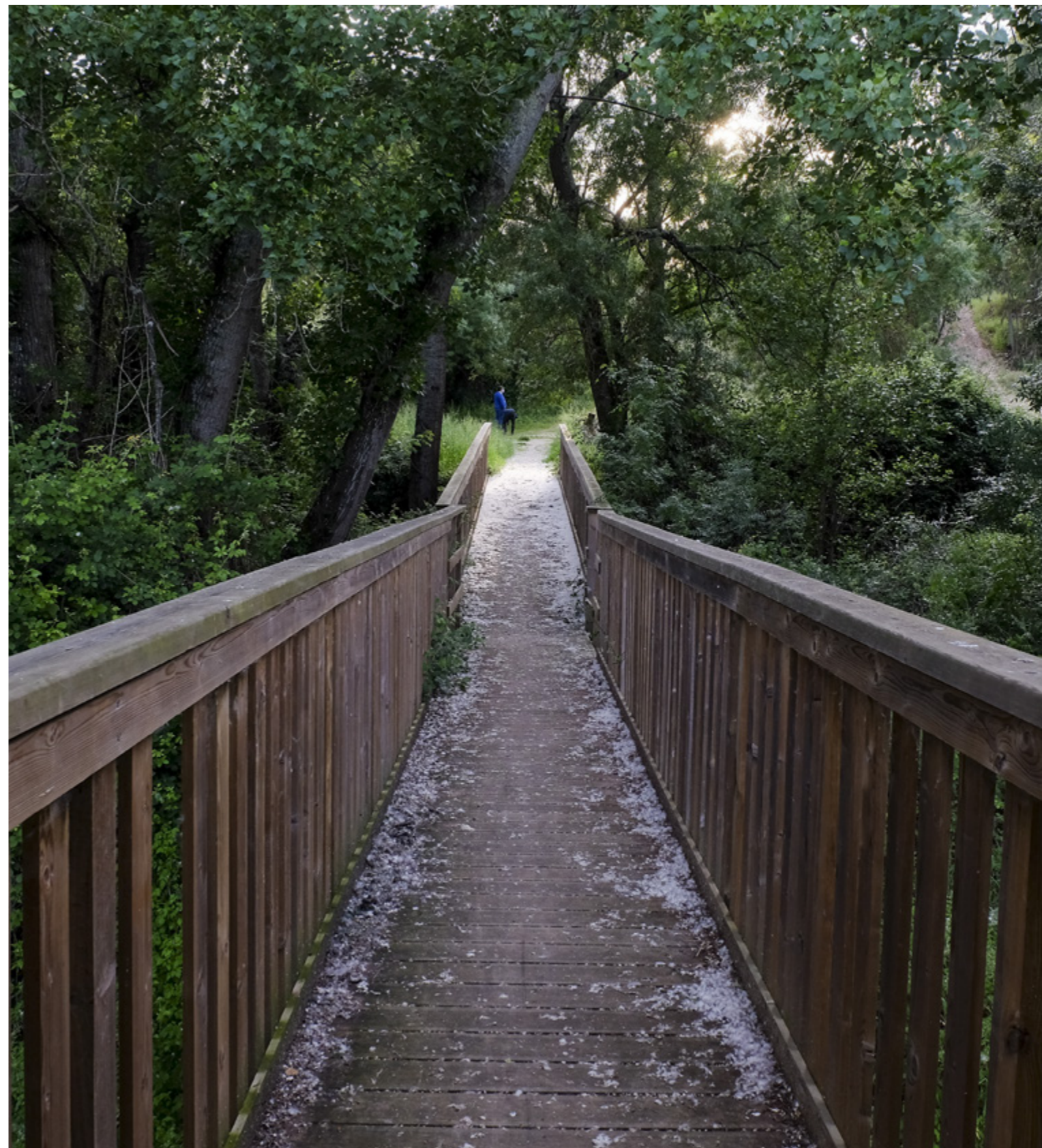
QUE FUTURO PARA O OESTE
E VALE DO TEJO NESTA NOVA ETAPA
DE AFIRMAÇÃO TERRITORIAL?

“Academia forte e com ligação consistente e monitorizada ao território, terreno final para fixação de empresas de elevado valor acrescentado acompanhado de ações de promoção bem planeadas e com continuidade no tempo, ensino bilíngue de excelência, oferta cultural diferenciadora e uma nova abordagem do meio rural capaz de atrair talento jovem. São estes, em minha opinião, os factores determinantes para a afirmação deste território. Só falta fazer quase tudo.”

HELENA NEVES
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DE SALVATERRA DE MAGOS

QUE FUTURO PARA O OESTE
E VALE DO TEJO NESTA NOVA ETAPA
DE AFIRMAÇÃO TERRITORIAL?

“Vejo o Oeste e Vale do Tejo como uma região com enorme potencial, capaz de afirmar uma identidade forte, unir competências e criar mais oportunidades para as pessoas e para as empresas. Esta nova etapa deve permitir ganhar escala, atrair investimento, reforçar a ligação às universidades e ao conhecimento, e aumentar a capacidade de desenvolvimento de todo o território. Acredito que, trabalhando em conjunto, podemos construir uma região mais competitiva, mais coesa e mais preparada para o futuro.”





ANTÓNIO CAMILO
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DA GOLEGÃ

QUE FUTURO PARA O OESTE
E VALE DO TEJO NESTA NOVA ETAPA
DE AFIRMAÇÃO TERRITORIAL?

“Vejo a nova NUT II Oeste e Vale do Tejo como uma oportunidade histórica para unir território, captar mais investimento e reforçar a competitividade da região. A articulação entre indústria, agricultura, logística, inovação e turismo pode criar um modelo de desenvolvimento mais equilibrado e sustentável. Se houver cooperação entre municípios, empresas e instituições, esta nova etapa pode afirmar o Oeste e Vale do Tejo como uma das regiões mais dinâmicas de Portugal.”

SÉRGIO GALVÃO
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DE TORRES VEDRAS

QUE FUTURO PARA O OESTE
E VALE DO TEJO NESTA NOVA ETAPA
DE AFIRMAÇÃO TERRITORIAL?

“O Oeste e Vale do Tejo têm todas as condições para se afirmar como um dos principais polos de crescimento do país, combinando inovação, indústria, agroalimentar e qualidade de vida. Esta nova escala territorial reforça a cooperação intermunicipal, a competitividade e a capacidade de atrair investimento e talento. O futuro constrói-se com visão comum, ambição e trabalho em rede.”



HERMÍNIO RODRIGUES

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DE ALCOBAÇA E DO CONSELHO
INTERMUNICIPAL DA OESTE CIM

QUE FUTURO PARA O OESTE
E VALE DO TEJO NESTA NOVA ETAPA
DE AFIRMAÇÃO TERRITORIAL?

“Vejo o futuro do Oeste e Vale do Tejo centrado na felicidade e no bem-estar das pessoas, porque o progresso só faz sentido se melhorar a vida de quem cá vive. A afirmação do território faz-se com identidade, coesão territorial e capacidade de criar oportunidades em toda região. A inovação é o motor desta nova etapa, ligando o conhecimento à economia, e permitindo o desenvolvimento sustentável da região a longo-prazo.”

SÉRGIO OLIVEIRA

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DE CONSTÂNCIA

QUE FUTURO PARA O OESTE
E VALE DO TEJO NESTA NOVA ETAPA
DE AFIRMAÇÃO TERRITORIAL?

“A criação da região do Oeste e Vale do Tejo é uma oportunidade única para criar um conjunto de estratégias e projetos para o desenvolvimento desta grande região, numa escala e numa dimensão completamente diferente. A diversidade das regiões deve ser encarada como uma oportunidade, e não como algo que dívida. Em Constância acreditamos nesta nova organização, olhamos para a mesma como uma grande oportunidade.”

FILIPE DANIEL
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DE ÓBIDOS

QUE FUTURO PARA O OESTE
E VALE DO TEJO NESTA NOVA ETAPA
DE AFIRMAÇÃO TERRITORIAL?

“A criação da NUT II Oeste e Vale do Tejo representa uma oportunidade histórica para consolidar uma estratégia regional baseada na cooperação, na coesão e na ambição coletiva. Num território com 34 municípios e mais de 800 mil habitantes, a articulação entre políticas públicas, agentes económicos e instituições de conhecimento é condição essencial para reduzir assimetrias, qualificar o emprego, reforçar a competitividade e garantir um desenvolvimento territorial equilibrado. Enquanto Presidente da Câmara Municipal de Óbidos, sublinho que o futuro desta nova etapa dependerá da nossa capacidade de agir em rede, valorizando a complementaridade entre os

municípios: a força exportadora e industrial, a excelência agroalimentar, a inovação e o empreendedorismo, o património e a cultura, o turismo e a economia criativa, bem como a centralidade logística entre Lisboa e o Centro. Ganhar escala regional significa planear em conjunto, captar e executar investimento com maior impacto, alinhar prioridades e construir soluções partilhadas em áreas críticas como mobilidade, habitação, transição energética, gestão de recursos, qualificação e atração de talento. Se a cooperação for contínua e orientada por resultados, o Oeste e Vale do Tejo poderá afirmar-se como uma das regiões mais dinâmicas do país, com coesão social reforçada, crescimento económico sustentado e maior capacidade de responder às expectativas das pessoas e das empresas — porque, de facto, isto só se faz com todos.”





LUÍS ALBUQUERQUE
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DE OURÉM

QUE FUTURO PARA O OESTE
E VALE DO TEJO NESTA NOVA ETAPA
DE AFIRMAÇÃO TERRITORIAL?

“O Oeste e Vale do Tejo tem hoje condições para se afirmar como uma região de decisão, investimento e inovação. A nova NUT representa escala, capacidade económica e complementaridade entre territórios com forte vocação industrial, agrícola, turística e exportadora. O futuro constrói-se com ambição coletiva, visão estratégica e capacidade para transformar centralidade em desenvolvimento.”

SERAFIM ANTÓNIO
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DA NAZARÉ

QUE FUTURO PARA O OESTE
E VALE DO TEJO NESTA NOVA ETAPA
DE AFIRMAÇÃO TERRITORIAL?

“O Oeste e Vale do Tejo têm uma oportunidade única de afirmação enquanto território competitivo e coeso, valorizando as suas complementaridades. A Nazaré, pela sua projeção internacional no turismo e na economia do mar, assume-se como um ativo estratégico nesta nova escala. Este é o momento para reforçar a captação de investimento e potenciar um desenvolvimento integrado e sustentável.”

MANUEL VALAMATOS

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DE ABRANTES

QUE FUTURO PARA O OESTE
E VALE DO TEJO NESTA NOVA ETAPA
DE AFIRMAÇÃO TERRITORIAL?

“O grande objetivo para o futuro do Oeste e Vale do Tejo passa por transformar esta nova definição territorial numa grande força económica e social ao serviço do desenvolvimento da região. A nossa região tem uma forte capacidade industrial, múltiplas instituições de ensino superior, polos de referência na inovação e tecnologia, capacidade agrícola e grandes potencialidades turísticas. A tudo isto juntamos uma localização estratégica e uma forte capacidade exportadora,

que nos permitem afirmar, cada vez mais, esta região como decisiva para o país. A afirmação deste território, através da união entre municípios, empresas e instituições, permitirá dar corpo a uma ambição comum: criar mais valor, mais emprego qualificado, melhores condições de vida e mais oportunidades para as nossas comunidades.”

TIAGO CARRÃO

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DE TOMAR

QUE FUTURO PARA O OESTE
E VALE DO TEJO NESTA NOVA ETAPA
DE AFIRMAÇÃO TERRITORIAL?

“A União Europeia está a redesenhar as regras de financiamento para o período 2028-2034 e as mudanças são profundas. Os programas passam de 52 para apenas 16. Os prazos de execução encurtam radicalmente, o que significa que, mais do que nunca, quem não estiver pronto a tempo perde os fundos. E pela primeira vez, uma parte significativa do financiamento vai deixar de ter envelopes garantidos por país, passando a ser distribuída por mérito, com projetos europeus a competirem entre si independentemente da nacionalidade. É uma alteração de lógica muito relevante, passa a ser

necessário ter projetos suficientemente bons para os financiar. É aqui que a nova NUT II faz a diferença para Tomar: com a nova região Oeste e Vale do Tejo, passamos a negociar num quadro mais coeso, com uma voz mais clara e com representação permanente em Bruxelas, inaugurada hoje, que nos permite acompanhar de perto as decisões antes de estarem fechadas. As negociações orçamentais europeias antecipam realidades a cinco, sete anos. Estar presente nesta discussão é um imperativo estratégico.”

SÓNIA FERREIRA
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DE BENAVENTE

QUE FUTURO PARA O OESTE
E VALE DO TEJO NESTA NOVA ETAPA
DE AFIRMAÇÃO TERRITORIAL?

“O futuro do Oeste e Vale do Tejo dentro do novo enquadramento enquanto NUT II é de uma mobilização sem precedentes em que a região está firmemente posicionada para liderar o próximo ciclo de investimento nacional com base no seu potencial e atratividade económica. O concelho de Benavente assume-se como o verdadeiro epicentro do desenvolvimento regional devido à sua localização geográfica no triângulo estratégico Lisboa-Sines-Espanha e sobretudo pela confirmação da localização do Aeroporto Luís de Camões no nosso território.”

PEDRO ROSA
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DO SARDOAL

QUE FUTURO PARA O OESTE
E VALE DO TEJO NESTA NOVA ETAPA
DE AFIRMAÇÃO TERRITORIAL?

“A Nova NUT II Oeste e Vale do Tejo, irá desempenhar um papel fundamental na promoção, coesão e desenvolvimento territorial, permitindo uma organização mais equilibrada e adaptada às nossas especificidades regionais. A adequação do pensamento estratégico e a capacidade de planeamento e gestão territorial permitirão reduzir assimetrias, estimular a competitividade regional e promover um desenvolvimento mais harmonioso e sustentável entre os nossos territórios e o contexto nacional.”





JOSÉ FERNANDO MARTINS
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DE MAÇÃO

QUE FUTURO PARA O OESTE
E VALE DO TEJO NESTA NOVA ETAPA
DE AFIRMAÇÃO TERRITORIAL?

“A nova NUT II do Oeste e Vale do Tejo representa uma oportunidade histórica para afirmar o nosso território, reforçando a sua capacidade de captar investimento, fundos europeus e projetos estruturantes. Vejo esta nova etapa como uma possibilidade de dar maior voz aos territórios do interior, promovendo coesão, competitividade e desenvolvimento equilibrado. O futuro constrói-se valorizando aquilo que somos, mas também criando condições para fixar pessoas, empresas e oportunidades.”

JOÃO MIGUEL FERREIRA HEITOR
PRESIDENTE CÂMARA MUNICIPAL
DO CARTAXO

NA SUA OPINIÃO, QUAL É O CAMINHO DE FUTURO
PARA A REGIÃO DO OESTE E VALE DO TEJO?

“Acredito que o Oeste e Vale do Tejo tem todas as condições para se afirmar cada vez mais como uma região de sucesso. Temos uma localização extraordinária, a força da lezíria, o Tejo, a proximidade ao mar e um enorme potencial de desenvolvimento empresarial. Mas, acima de tudo, temos pessoas extraordinárias, uma cultura rica, tradições vivas e uma gastronomia única que fazem desta região um território de futuro e oportunidades.”



TIAGO FERREIRA
AVALTN

O QUE PODE TORNAR O OESTE E VALE DO TEJO
UMA REGIÃO DE REFERÊNCIA PARA QUEM QUER
VIVER E CRIAR FUTURO?

“O Oeste e Vale do Tejo podem afirmar-se como uma região de excelência pela qualidade de vida, localização estratégica e forte ligação entre inovação, agricultura, indústria e turismo. Com melhores acessibilidades, habitação a preços acessíveis e valorização do território, reunimos condições únicas para atrair famílias, talento e investimento. O futuro constrói-se nesta região com coesão, sustentabilidade e oportunidades para quem quer crescer e viver com qualidade.”

GONÇALO ELOY
AGRORIBATEJO

O QUE PODE TORNAR O OESTE E VALE DO TEJO
UMA REGIÃO DE REFERÊNCIA PARA QUEM QUER
VIVER E CRIAR FUTURO?

“O futuro do Oeste e Vale do Tejo não se constrói com promessas, constrói-se com empresas que todos os dias produzem, exportam, importam e resistem à mudança. Esta região tem pessoas habituadas a criar valor sem depender de modas nem de centralismos. Quem quiser investir onde ainda existe cultura de trabalho, capacidade industrial e visão de longo prazo, encontrará aqui um “território” raro e que o resto da Europa tanto ambiciona.”



MANUEL PAULO
MACROFAL LDA

O QUE PODE TORNAR O OESTE E VALE DO TEJO
UMA REGIÃO DE REFERÊNCIA PARA QUEM QUER
VIVER E CRIAR FUTURO?

“O Oeste e Vale do Tejo emerge como a nova região âncora entre Lisboa e o interior, combinando centralidade estratégica, clusters produtivos robustos e acesso direto aos principais corredores logísticos nacionais e internacionais. Oferece eficiência, segurança, talento e uma plataforma para expansão global. É um território estável, sustentável e com qualidade de vida acima da média, preparado para liderar a transformação económica e tecnológica da próxima década.”

JOÃO FALCÃO
RIBALOCAL

QUE VISÃO DESEJA VER GANHAR FORMA
NO OESTE E VALE DO TEJO NOS PRÓXIMOS ANOS?

“A ambição que eu tenho para todos os empresários da nossa região, é que possam lutar por um lugar no mercado nas mesmas condições que os seus concorrentes. Que não tenham organismos estatais, regionais e locais que tardam nas decisões, que não tenham regras a cumprir de um nível de exigência que os torne não competitivos, e que a burocracia não impeça o desenvolvimento das empresas.”

CARLOS GONÇALVES
CASA MENDES GONÇALVES

QUE VISÃO DESEJA VER GANHAR FORMA
NO OESTE E VALE DO TEJO NOS PRÓXIMOS ANOS?

“Considero que a atratividade de uma região passa, inegavelmente, por dois fatores essenciais: por um lado uma estratégia bem definida, com linhas mestras claras e objetivas; por outro, mas não somenos importante, a assunção de que seremos tão mais resilientes quanto mais acreditarmos na força do coletivo. Nesse sentido, deve existir entre entidades, municípios, tecido empresarial, associações e sociedade civil, uma coesão que permita tornar os processos mais homogêneos e ágeis, com enfoque nas mais-valias e particularidades de cada território, numa lógica de complementaridade e não de competição.”

JOÃO MOUTÃO
PRESIDENTE DO INSTITUTO
POLITÉCNICO DE SANTARÉM

QUE VISÃO DESEJA VER GANHAR FORMA
NO OESTE E VALE DO TEJO NOS PRÓXIMOS ANOS?

“A visão que desejo ver ganhar forma é a de um Oeste e Vale do Tejo que se assume como território do futuro: uma região com qualidade de vida, próxima de Lisboa e do Centro, mas com uma estratégia de desenvolvimento própria, comum às três CIM, capaz de ganhar escala nacional e internacional. Para o conseguir, precisamos de potenciar os recursos endógenos, atrair talento e setores produtivos de elevado valor acrescentado, e construir uma verdadeira âncora universitária regional, ao serviço deste território de 800 mil habitantes.”





JORGE RODRIGUES
ADIRN

QUE VISÃO DESEJA VER GANHAR FORMA
NO OESTE E VALE DO TEJO NOS PRÓXIMOS ANOS?

“Afirmar o Oeste e Vale do Tejo como uma região genuína, participativa e sustentável, onde a ruralidade contemporânea, o bem-estar das comunidades, a valorização da paisagem e a inovação territorial se combinam para criar qualidade de vida, coesão e desenvolvimento com identidade.”

DANIEL PINTO
DIRETOR DA ESCOLA DE HOTELARIA
E TURISMO DO OESTE

QUE VISÃO DESEJA VER GANHAR FORMA
NO OESTE E VALE DO TEJO NOS PRÓXIMOS ANOS?

“A nossa terra tem passado, presente e futuro! Espero e desejo que a nossa terra comum possa continuar a apoiar e ajudar o desenvolvimento do nosso País e que o nosso imaginário criativo tenha a capacidade, a vontade e a ambição de sonhar a Região “Oeste e Vale do Tejo” sempre numa perspetiva de criação de valor, riqueza, cultura e felicidade para todos os que aqui vivem, trabalham e também todos os que nos visitam! O Turismo é fundamental para a nossa Estratégia! A Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste diz SIM, diz PRESENTE, estamos cá para trabalhar com um propósito que é transformar para melhor a nossa Região!”

MARIA SALOMÉ RAFAEL
PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO DA EPVT

O QUE PODE TORNAR O OESTE E VALE DO TEJO
UMA REGIÃO DE REFERÊNCIA PARA QUEM QUER
VIVER E CRIAR FUTURO?

“Começo por enaltecer, de forma muito positiva, o surgimento da nova NUT Ribatejo e Oeste, que vem reforçar a identidade e a capacidade de afirmação deste território. Desejo ver o Oeste e Vale do Tejo transformar a sua riqueza territorial numa estratégia comum, onde educação, inovação e tecido empresarial se reforçam mutuamente. Apostar na qualificação das pessoas e no ensino profissional é, para mim, a base de qualquer desenvolvimento sustentável e inclusivo. Esta nova região tem todas as condições para se tornar um verdadeiro polo de oportunidade e coesão e, para isso, escolas, empresas e municípios têm de trabalhar lado a lado.”

PEDRO SARAIVA
DIRETOR EXECUTIVO, TAGUSVALLEY

QUE VISÃO DESEJA VER GANHAR FORMA
NO OESTE E VALE DO TEJO NOS PRÓXIMOS ANOS?

“Uma região que se reconstruiu na perspetiva do reforço das suas competências, da complementaridade sinérgica entre os seus atores territoriais e da aposta conjunta na promoção da inovação nas suas empresas e entidades de política pública!”



RICARDO RAMOS PINTO

PRESIDENTE DO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

O QUE PODE TORNAR O OESTE E VALE DO TEJO UMA REGIÃO DE REFERÊNCIA PARA QUEM QUER VIVER E CRIAR FUTURO?

“Que o Oeste e Vale do Tejo se afirme como uma grande região inteligente, que utiliza a tecnologia e a análise de dados como ferramentas de suporte para a territorialização de políticas públicas mais integradas, mais efetivas, sustentáveis e focadas em problemas públicos relevantes. Com decisores políticos conscientes da importância da tomada de decisão baseada em evidências, promovendo a inclusão e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.”

ISABEL MACHADO

CRINOVE – CATALISADOR REGIONAL DE INOVAÇÃO DO CENTRO

QUE VISÃO DESEJA VER GANHAR FORMA NO OESTE E VALE DO TEJO NOS PRÓXIMOS ANOS?

“O Oeste e Vale do Tejo reúne condições únicas para se afirmar como uma região dinâmica, inovadora e competitiva, aliando indústria, agroindústria, mar, serra e floresta a uma forte qualidade de vida. Nos próximos anos, será fundamental reforçar a ligação entre municípios, empresas, conhecimento e inovação, promovendo um desenvolvimento sustentável e equilibrado. A visão passa por um território mais unido, capaz de se afirmar como referência nacional em inovação, sustentabilidade, capacidade exportadora e qualidade de vida.”

MARLY SERRAS

DIRETORA DA ESCOLA PROFISSIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE ABRANTES (EPDRA)

O QUE PODE TORNAR O OESTE E VALE DO TEJO UMA REGIÃO DE REFERÊNCIA PARA QUEM QUER VIVER E CRIAR FUTURO?

“Desejo ver o Oeste e Vale do Tejo afirmar-se como uma região de referência nacional na ligação entre inovação, qualificação e desenvolvimento sustentável, valorizando o seu potencial agrícola, industrial e tecnológico. Acredito numa região capaz de fixar jovens talentos, atrair investimento e criar oportunidades de emprego qualificadas, em estreita articulação entre escolas, empresas e território. O futuro passa por um crescimento competitivo, mas também humano, inclusivo e sustentável.”

MIGUEL DE CASTRO NETO

DIRETOR DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

QUE VISÃO DESEJA VER GANHAR FORMA NO OESTE E VALE DO TEJO NOS PRÓXIMOS ANOS?

“Vejo o Oeste e Vale do Tejo afirmar-se como uma região-líder em inovação territorial, capaz de utilizar dados e inteligência artificial para transformar a forma como se gere o território, se apoiam as empresas e se melhora a vida das pessoas. Uma região inteligente, colaborativa e sustentável, onde a tecnologia está ao serviço da competitividade, da coesão e da antecipação dos desafios do futuro.”

JOÃO COROADO
PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO
DE TOMAR

O QUE PODE TORNAR O OESTE E VALE DO TEJO
UMA REGIÃO DE REFERÊNCIA PARA QUEM QUER
VIVER E CRIAR FUTURO?

“A Região do Oeste e Vale do Tejo deveria ser um exemplo de coesão na sua diversidade, equitativa na sua plenitude e forte na sua marca. Neste território junta-se o espírito do Tejo e com o alento do mar que proporcionam condições únicas, se bem conjugadas, de prosperidade e bem-estar.”

CARLOS MOISÉS
QUINTA DO BILL

COMO IMAGINA UMA REGIÃO OESTE E VALE
DO TEJO MAIS FORTE, MAIS UNIDA E MAIS
CAPAZ DE PROJETAR O SEU TALENTO?

“Vejo o Oeste e Vale do Tejo como uma região de muitas vozes, muitos ofícios e muitas formas de criar, onde a cultura, o trabalho e a memória dão corpo ao futuro. A sua força está nas pessoas, nos lugares, nas empresas, nas escolas, nos campos e nos palcos que fazem este território acontecer todos os dias. A partir de Tomar, a Quinta do Bill sabe que uma raiz verdadeira pode ganhar estrada e levar mais longe o nome de uma terra.”





CARLOS CARVALHEIRO
DIRETOR ARTÍSTICO DO GRUPO
DE TEATRO FATIAS DE CÁ

COMO IMAGINA UMA REGIÃO OESTE E VALE
DO TEJO MAIS FORTE, MAIS UNIDA E MAIS
CAPAZ DE PROJETAR O SEU TALENTO?

“Neste território, com esta salganhada de culturas, memórias e tradições, seria bom estimular o convívio das suas gentes (nem que seja com a desculpa de uma refeição no meio de uma peça de teatro). Para tal, necessário se torna melhorar as acessibilidades. Como as verticais estão mais facilitadas, invista-se nas horizontais para melhorar os acessos ao oriente do (far) oeste.”

PAULO FERNANDES
COORDENADOR DA ESTRUTURA
DE MISSÃO PARA A RECONSTRUÇÃO
DA REGIÃO CENTRO DO PAÍS

NA SUA OPINIÃO, QUAL É O CAMINHO DE FUTURO
PARA A REGIÃO DO OESTE E VALE DO TEJO?

“A região do Oeste e Vale do Tejo tem uma combinação rara no país: agricultura altamente produtiva, indústria exportadora, logística, conhecimento científico, uma malha urbano-rural dinâmica e competitiva e ligação ao mar. Esta escala reúne condições para promover maior cooperação e governança territorial entre municípios, instituições e agentes económicos, mas também para atrair investimento, fixar talento e reforçar o desenvolvimento estratégico de diversas áreas, afirmando a região como um dos principais motores económicos do país.”

TERESA ALMEIDA

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO (CCDR LVT)

NA SUA OPINIÃO, QUAL É O CAMINHO DE FUTURO PARA A REGIÃO DO OESTE E VALE DO TEJO?

“O futuro do Oeste e Vale do Tejo passa por reforçar a competitividade, a coesão e a inovação, valorizando a complementaridade entre os seus territórios. A nova NUTS II deve reforçar a cooperação entre municípios, empresas, instituições de conhecimento e administração pública, de forma a transformar as oportunidades em investimento, emprego qualificado e desenvolvimento sustentável.”

HUGO COSTA

DEPUTADO DO PARTIDO SOCIALISTA

NA SUA OPINIÃO, QUAL É O CAMINHO DE FUTURO PARA A REGIÃO DO OESTE E VALE DO TEJO?

“A nova NUT II Oeste e Vale do Tejo representa a concretização de um antigo desígnio da nossa região e constitui uma excelente notícia para o futuro do território. Temos agora de saber aproveitar esta oportunidade para reforçar o desenvolvimento e a competitividade da nossa região. No Parlamento, acompanhei este processo desde o projeto de resolução que apresentei em 2021 até à discussão da proposta de lei, em dezembro de 2022, que veio concretizar a criação da NUT II. A nossa região tem futuro e deve ambicionar mais.”

UM LUGAR PARA VIVER, VISITAR E INVESTIR

**ÁREA**

2,220 km²

ACESSIBILIDADE

A região Oeste está localizada a cerca de 1 hora de Lisboa e 2h20 do Porto.

NÚMEROS DE EMPRESAS

2022 – 51,083

POPULAÇÃO ATIVA

2021 – 168,181

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE) – Portugal.



www.oestecim.pt

PEDRO MAFRA
PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO
EMPRESARIAL OUREM – FÁTIMA (ACISO)

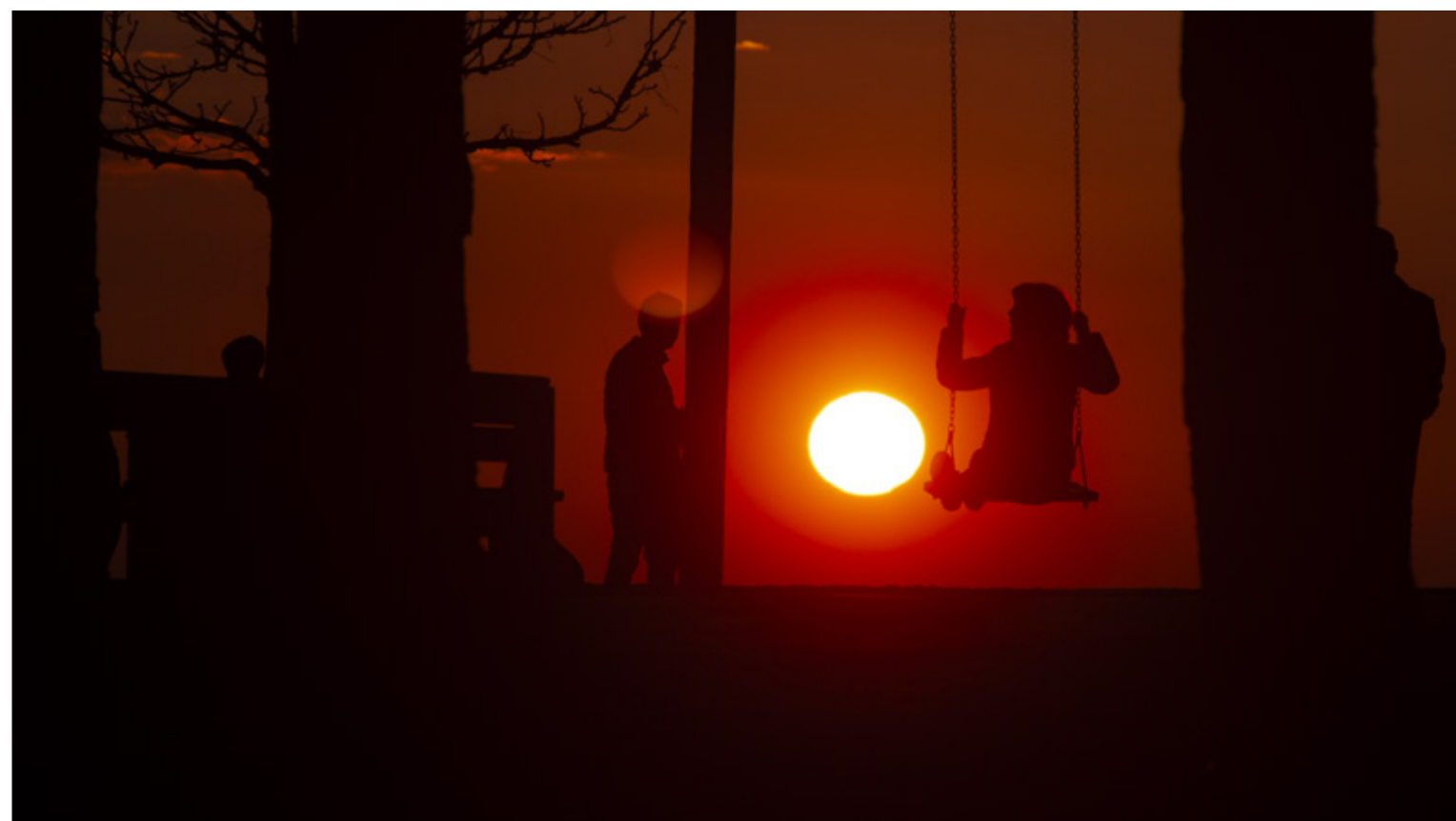
NA SUA OPINIÃO, QUAL É O CAMINHO DE FUTURO
PARA A REGIÃO DO OESTE E VALE DO TEJO?

“A nova NUT II Oeste e Vale do Tejo tem todas as condições para se afirmar como uma das regiões mais dinâmicas do país, conjugando capacidade industrial, agroindústria, turismo e localização estratégica. O desafio será unir esforços entre entidades públicas e privadas para construir uma região mais competitiva, sustentável e atrativa.”

INÊS BARROSO
DEPUTADA DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

NA SUA OPINIÃO, QUAL É O CAMINHO DE FUTURO
PARA A REGIÃO DO OESTE E VALE DO TEJO?

“Com a criação da nova NUT II, "Oeste e Vale do Tejo", 34 concelhos vão unir esforços para afirmar e alavancar um território em todas as vertentes: economia, agricultura, turismo, indústria, entre outras. A sua localização na zona central do país, e os seus recursos naturais e humanos constituem fatores de excelência para um futuro promissor!”





ISAURA MORAIS
DEPUTADA DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

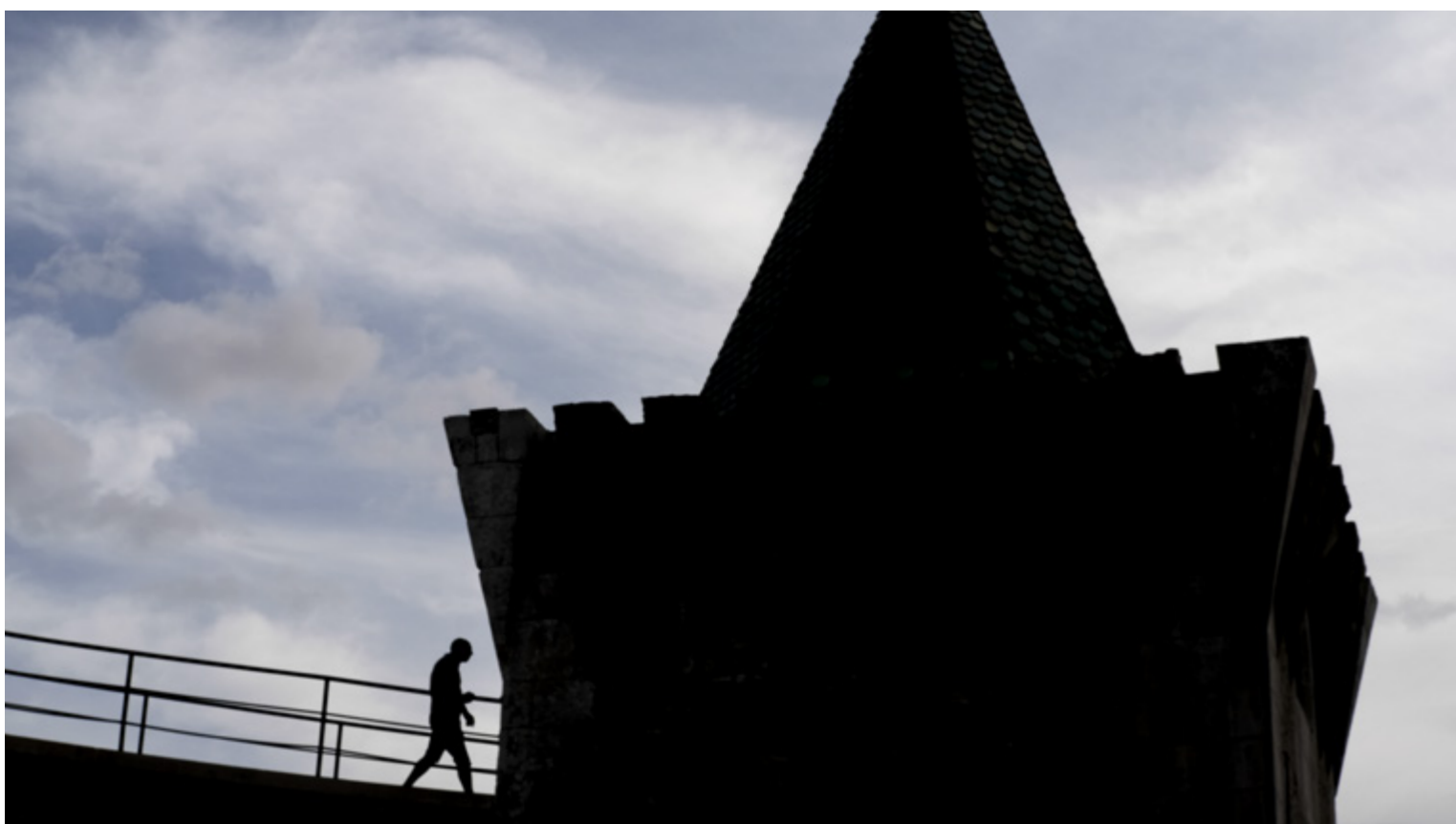
NA SUA OPINIÃO, QUAL É O CAMINHO DE FUTURO
PARA A REGIÃO DO OESTE E VALE DO TEJO?

“O caminho de futuro para a região do Oeste e Vale do Tejo passa por transformar as suas potencialidades em motores de desenvolvimento sustentável. Refiro-me, sobretudo, à sua localização estratégica, à capacidade agrícola e industrial, ao dinamismo empresarial e ao enorme potencial turístico. O grande desafio será afirmar a Região à escala nacional, atraindo e fixando talento e garantindo que o crescimento económico se traduz em coesão territorial e qualidade de vida para as populações.”

PAULO SIMÕES
SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CIM OESTE

NA SUA OPINIÃO, QUAL É O CAMINHO DE FUTURO
PARA A REGIÃO DO OESTE E VALE DO TEJO?

“O futuro do Oeste e Vale do Tejo passa pela capacidade de transformar dados em conhecimento e decisões mais inteligentes para o território. A partilha de informação entre municípios, a inovação digital e a gestão baseada em evidência serão essenciais para responder aos desafios da mobilidade, sustentabilidade, economia e qualidade de vida. Mais do que crescer, importa crescer com inteligência, coesão e capacidade de antecipar o futuro.”



JOSÉ ARRUDA
SEDES SANTARÉM
ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
ECONÓMICO E SOCIAL

NA SUA OPINIÃO, QUAL É O CAMINHO DE FUTURO
PARA A REGIÃO DO OESTE E VALE DO TEJO?

“A nova NUT II Oeste e Vale do Tejo vem valorizar a nossa Região do Ribatejo. É um instrumento de descentralização que corta burocracia e garante acesso direto e justo a mais investimento público para a região. O sucesso desta mudança depende de duas coisas básicas: tornar as empresas da Região mais fortes e melhorar o dia-a-dia das famílias.”

ANTÓNIO TORRES
SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CIM
DA LEZÍRIA DO TEJO

NA SUA OPINIÃO, QUAL É O CAMINHO DE FUTURO
PARA A REGIÃO DO OESTE E VALE DO TEJO?

“A criação de uma Universidade na Região da OVT - Oeste e Vale do Tejo, é uma condição estratégica para o futuro da região. Atualmente, esta é a única região NUTS II de Portugal continental que não tem uma Universidade, com o Ensino Universitário, a região poderá reter talento, gerar inovação e competir ao mais alto nível. Uma Universidade permitirá formar pessoas nas áreas consideradas mais relevantes apoiar as empresas com conhecimento e tecnologia e ajudar a fixar jovens qualificados, preparando a região e o país para os desafios do futuro.”

FILIFE ALMEIRANTE
COORDENADOR MUNICIPAL
DE PROTEÇÃO CIVIL (SANTARÉM)

NA SUA OPINIÃO, QUAL É O CAMINHO DE FUTURO
PARA A REGIÃO DO OESTE E VALE DO TEJO?

“Na minha opinião, o futuro da região passa pela criação de um território mais resiliente e preparado para responder aos desafios das alterações climáticas, da gestão da água e dos riscos naturais e tecnológicos. A Proteção Civil terá um papel estratégico na adaptação do território, reforçando a prevenção, o planeamento e a articulação intermunicipal, fundamentais para garantir segurança, sustentabilidade e qualidade de vida às populações.”

PEDRO CORREIA
DEPUTADO DO PARTIDO CHEGA

NA SUA OPINIÃO, QUAL É O CAMINHO DE FUTURO
PARA A REGIÃO DO OESTE E VALE DO TEJO?

“A nova Nut II Oeste e Vale do Tejo nasce como um território de diferentes identidades e com os principais desafios ao nível da inovação, competitividade e futuro. Um ecossistema que une talento, sustentabilidade e tecnologia para criar novas oportunidades de crescimento. Faço votos para que uma dessas grandes oportunidades seja o Projeto Tejo, que poderá oferecer um grande incremento para o sector primário através do sistema de regadio para toda esta região do País.”

JOSÉ EDUARDO CARVALHO
PRESIDENTE DA AIP
- ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

NA SUA OPINIÃO, QUAL É O CAMINHO DE FUTURO
PARA A REGIÃO DO OESTE E VALE DO TEJO?

“A criação da NUT II Oeste e Leste do Tejo foi uma boa decisão. Como me pediram um pequeno comentário de três linhas, limito-me a transcrever números para uma reflexão posterior. A nova NUT tem um PIB de 18,3 mil milhões € (6,3% PIB nacional) e um VAB de 14,9 mil milhões € (6% VAB nacional). Tem um peso superior à Península de Setúbal, Algarve e Alentejo. Em 2023, foi a NUT que a nível nacional apresentou a maior variação positiva de produtividade (+3,4%). Em 2024 tinha 38 mil empresas e 217 mil trabalhadores. Em termos micro-económicos pondera melhor do que a média nacional em 9 de 10 indicadores. Com especial destaque para o menor número

de empresas com capital próprio negativo (23,38%); resultados líquidos negativos (33,8%); maior autonomia financeira (45,8%) e maior rendibilidade dos capitais próprios (10,55%). Quanto à disparidade intra-regional da NUT II, o Oeste pondera melhor em 5 dos 10 indicadores analisados, o Médio Tejo em 3 e a Lezíria em 2. Deixo por isso o alerta para quem exerce responsabilidades associativas e públicas nas NUT's da Lezíria e do Médio Tejo. As empresas do Oeste têm melhor autonomia financeira, financiam-se a custos mais baixos e têm uma maior rendibilidade do ativo e dos capitais próprios.”

RICARDO CARLOS
DEPUTADO DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

NA SUA OPINIÃO, QUAL É O CAMINHO DE FUTURO
PARA A REGIÃO DO OESTE E VALE DO TEJO?

“A nova NUTII Oeste e Vale do Tejo irá configurar-se como uma oportunidade única de trabalhar em rede com territórios mais homogêneos, sem a influência estatística negativa que traz a região de Lisboa. Estamos a falar, agora, de um território que terá mais condições de financiamento e por isso, mais oportunidades de alcançar a convergência territorial tão fundamental para o desenvolvimento económico e para a qualidade de vida das populações. É por isso fundamental que os autarcas e que as comunidades intermunicipais saibam aproveitar esta oportunidade, que mais do que estatística, pode ser sentida no terreno, com desenvolvimento.”

MARCOS PERESTRELLO
DEPUTADO DO PARTIDO SOCIALISTA

NA SUA OPINIÃO, QUAL É O CAMINHO DE FUTURO
PARA A REGIÃO DO OESTE E VALE DO TEJO?

“A centralidade geográfica da região Oeste e Vale do Tejo e a proximidade da Área Metropolitana de Lisboa aliadas à enorme diversidade cultural, riqueza patrimonial e paisagística, abundância de bons solos agrícolas e disponibilidade de espaço para unidades industriais e de serviços conferem-lhe um papel central no desenvolvimento do país. As boas redes viárias nacionais e a construção do novo aeroporto de Lisboa constituem um multiplicador de todas as potencialidades deste território, mas implicam naturalmente desafios por exemplo no domínio da habitação e no investimento na melhoria das redes viárias municipais”.





CARLOS BACALHAU
CIBEN

O QUE PODE TORNAR O OESTE E VALE DO TEJO
UMA REGIÃO DE REFERÊNCIA PARA QUEM QUER
VIVER E CRIAR FUTURO?

“A proximidade a Lisboa e à área metropolitana, em paralelo com uma forte ligação ao território e à natureza, fazem com que o Oeste e Vale do Tejo possam afirmar-se pela combinação entre aqueles fatores e uma qualidade de vida ímpar.

As diversidades económicas, da agricultura inovadora à indústria e aos serviços, criam oportunidades sólidas para investir e trabalhar.

Com uma estratégia assente na inovação, coesão territorial, preservação da natureza e dos valores tradicionais e no talento pode torna-la uma região onde vale a pena viver e construir futuro.”

JORGE BAROSA
PRESIDENTE DA AIRO - ASSOCIAÇÃO
EMPRESARIAL DA REGIÃO OESTE

NA SUA OPINIÃO, QUAL É O CAMINHO DE FUTURO
PARA A REGIÃO DO OESTE E VALE DO TEJO?

“O caminho de futuro para o Oeste e Vale do Tejo exige uma forte articulação em rede que capitalize a nossa liderança nacional na fruticultura, horticultura e viticultura. Juntos, formamos o maior motor agroindustrial de Portugal, cuja competitividade e captação de investimento dependerão da inovação e da total coesão do tecido empresarial.”



JORNAL REGIÃO DE RIO MAIOR

QUE PAPEL PODE DESEMPENHAR
A COMUNICAÇÃO SOCIAL NA AFIRMAÇÃO
E VALORIZAÇÃO DO OESTE E VALE DO TEJO
ENQUANTO NOVA REGIÃO ESTRATÉGICA DO PAÍS?

"É uma região nova, com novos desafios, com enorme potencial para o país, onde a comunicação social assumirá um papel de catalisador de movimento e desígnio coletivo, informando, debatendo, unindo pessoas, instituições e empresas. Contem connosco."

JORNAL DE MINDE

QUE PAPEL PODE DESEMPENHAR
A COMUNICAÇÃO SOCIAL NA AFIRMAÇÃO
E VALORIZAÇÃO DO OESTE E VALE DO TEJO
ENQUANTO NOVA REGIÃO ESTRATÉGICA DO PAÍS?

"Os jornais locais possibilitam, não só a divulgação do que vai sendo feito, no âmbito do desenvolvimento dos territórios, como também têm a capacidade de potenciar a informação relativa às oportunidades que vão sendo disponibilizadas aos empreendedores que pretendam apostar nos mesmos."

MAIS RIBATEJO

QUE PAPEL PODE DESEMPENHAR
A COMUNICAÇÃO SOCIAL NA AFIRMAÇÃO
E VALORIZAÇÃO DO OESTE E VALE DO TEJO
ENQUANTO NOVA REGIÃO ESTRATÉGICA DO PAÍS?

“A comunicação social regional tem um papel essencial na afirmação do Oeste e Vale do Tejo, dando visibilidade ao território, às suas empresas, instituições e pessoas, mas também promovendo uma identidade comum entre comunidades com realidades distintas. O jornalismo de proximidade contribui para valorizar os ativos da região, reforçar a coesão territorial e aproximar os cidadãos dos processos de desenvolvimento económico, social e cultural.”

JORNAL VOZ RIBATEJANA /REVISTA VIDA RIBATEJANA

QUE PAPEL PODE DESEMPENHAR
A COMUNICAÇÃO SOCIAL NA AFIRMAÇÃO
E VALORIZAÇÃO DO OESTE E VALE DO TEJO
ENQUANTO NOVA REGIÃO ESTRATÉGICA DO PAÍS?

“Somos todos Oeste e Vale do Tejo. A região do Oeste e Vale do Tejo pode e deve afirmar-se pelas características e pelas capacidades muito próprias que tem. A comunicação social da região está, como sempre, presente neste desafio e também deve ser valorizada pelos diferentes agentes, públicos e privados, que intervêm na região.”

JORNAL REGIÃO DE RIO MAIOR

QUE PAPEL PODE DESEMPENHAR
A COMUNICAÇÃO SOCIAL NA AFIRMAÇÃO
E VALORIZAÇÃO DO OESTE E VALE DO TEJO
ENQUANTO NOVA REGIÃO ESTRATÉGICA DO PAÍS?

“É uma região nova, com novos desafios, com enorme potencial para o país, onde a comunicação social assumirá um papel de catalisador de movimento e desígnio coletivo, informando, debatendo, unindo pessoas, instituições e empresas. Contem connosco.”

NOTÍCIAS DO SORRAIA

QUE PAPEL PODE DESEMPENHAR
A COMUNICAÇÃO SOCIAL NA AFIRMAÇÃO
E VALORIZAÇÃO DO OESTE E VALE DO TEJO
ENQUANTO NOVA REGIÃO ESTRATÉGICA DO PAÍS?

“A comunicação social tem um papel fundamental na afirmação do Oeste e Vale do Tejo, ao promover a identidade, o potencial e as oportunidades da região. Os órgãos de informação devem dar voz aos diferentes agentes locais, públicos e privados, contribuindo para reforçar a coesão territorial e atrair investimento. Uma região mais visível e informada torna-se também mais competitiva e valorizada no panorama nacional. No caso específico do Notícias do Sorraia, e para já na sua abrangência da Lezíria do Tejo, pretendemos também não só alargar a nossa área de abrangência, bem como reforçar a nossa parceria com o portal Sapo.pt para dar visibilidade nacional a toda a região.”

QUE PAPEL PODE DESEMPENHAR
A COMUNICAÇÃO SOCIAL NA AFIRMAÇÃO
E VALORIZAÇÃO DO OESTE E VALE DO TEJO
ENQUANTO NOVA REGIÃO ESTRATÉGICA DO PAÍS?

“O exemplo do mediatejo.net, fundado há 10 anos, prova que a comunicação social pode ser um agente de coesão territorial. No Oeste e Vale do Tejo, pode também ajudar a aproximar comunidades e inspirar uma visão comum, mas é um caminho que exige persistência e um jornalismo rigoroso e próximo das pessoas.”

QUE PAPEL PODE DESEMPENHAR
A COMUNICAÇÃO SOCIAL NA AFIRMAÇÃO
E VALORIZAÇÃO DO OESTE E VALE DO TEJO
ENQUANTO NOVA REGIÃO ESTRATÉGICA DO PAÍS?

“A comunicação social tem um papel fundamental, na afirmação desta nova região, divulgando como parceiro, sério e honesto, todas as suas potencialidades e a programação para atrair agentes económicos e turismo. Temos que caminhar juntos, para o real sucesso.”

QUE PAPEL PODE DESEMPENHAR
A COMUNICAÇÃO SOCIAL NA AFIRMAÇÃO
E VALORIZAÇÃO DO OESTE E VALE DO TEJO
ENQUANTO NOVA REGIÃO ESTRATÉGICA DO PAÍS?

“No âmbito da sua missão, a comunicação social, assume um papel essencial na promoção do Oeste e Vale do Tejo, na divulgação do seu potencial económico, cultural e turístico, contribuindo, assim, para o reforço da identidade regional, atração de investimento, população e novas oportunidades para o seu desenvolvimento. Porque na realidade, "isto só lá vai com todos".

QUE PAPEL PODE DESEMPENHAR
A COMUNICAÇÃO SOCIAL NA AFIRMAÇÃO
E VALORIZAÇÃO DO OESTE E VALE DO TEJO
ENQUANTO NOVA REGIÃO ESTRATÉGICA DO PAÍS?

“A comunicação social desempenhou, ao longo dos anos, um papel fundamental na divulgação e valorização das comunidades onde está inserida. Neste momento de afirmação do Oeste e Vale do Tejo como nova região estratégica do país, importa reconhecer que sem os media dificilmente os projetos, iniciativas e ambições da região alcançarão a visibilidade e o reconhecimento pretendidos.”

NERSANT EM AÇÃO MOBILIZAÇÃO REGIONAL APÓS A TEMPESTADE KRISTIN

Quando a tempestade Kristin atingiu a região, deixando um rasto de prejuízos em empresas, infraestruturas e atividades económicas, a resposta teve de ser imediata. Num dos momentos mais exigentes para o tecido empresarial ribatejano dos últimos anos, a NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém / Câmara de Comércio e Indústria mobilizou-se desde a primeira hora, assumindo um papel ativo de proximidade, coordenação institucional e apoio direto às empresas afetadas.

Perante a dimensão dos impactos registados em vários concelhos da região, a equipa técnica da NERSANT iniciou imediatamente um trabalho permanente de contacto, esclarecimento e acompanhamento às empresas, procurando garantir respostas rápidas num contexto marcado pela incerteza e pela necessidade urgente de recuperação da atividade económica. O objetivo foi claro desde o primeiro momento: estar próximo dos empresários, compreender as dificuldades sentidas no terreno e ajudar a encontrar soluções concretas para minimizar os prejuízos sofridos.

Como forma de assegurar informação acessível e centralizada, a NERSANT criou também uma página dedicada no seu site institucional, onde passou a disponibilizar informação atualizada sobre os apoios existentes, procedimentos de candidatura, contactos úteis e orientações práticas sobre como agir perante os danos provocados pela tempestade. Esta plataforma tornou-se rapidamente um importante instrumento de apoio às empresas da região, permitindo disponibilizar esclarecimentos de forma rápida, organizada e permanente.

Paralelamente ao apoio técnico pres-

tado às empresas, a NERSANT assumiu igualmente um papel relevante ao nível da articulação institucional e da representação do tecido empresarial regional. A associação trabalhou em estreita proximidade com a AIP – Associação Industrial Portuguesa, com os municípios mais afetados, Ferreira do Zêzere, Tomar e Ourém, e com a Estrutura de Missão liderada por Paulo Fernandes, criada para acompanhar os impactos provocados pela tempestade e acelerar a recuperação económica dos territórios atingidos.

A integração do Presidente da Direção da NERSANT nesta Estrutura de Missão permitiu assegurar uma representação permanente das preocupações e necessidades das empresas da região junto das entidades responsáveis pela definição das medidas de recuperação económica. Ao longo deste processo, foram realizadas reuniões de trabalho praticamente diárias entre associações empresariais, municípios e organismos governamentais, num esforço conjunto de coordenação, levantamento de necessidades e identificação de soluções capazes de responder aos desafios sentidos pelas empresas afetadas.

Neste âmbito, a NERSANT promoveu ainda reuniões institucionais com o Secretário de Estado da Economia e dinamizou diversas sessões de esclarecimento dirigidas ao tecido empresarial, criando espaços de proximidade, informação e apoio técnico fundamentais num momento particularmente sensível para a atividade económica regional.

Com base no contacto direto com os empresários e no conhecimento recolhido no terreno, a associação apresentou ao Governo um conjunto de propostas e medidas consideradas

essenciais para apoiar a recuperação económica da região. Entre as prioridades defendidas estiveram a simplificação dos processos de acesso aos apoios, a criação de mecanismos extraordinários de financiamento e a implementação de medidas capazes de acelerar a retoma da atividade empresarial e mitigar os impactos sofridos pelas empresas.

Mais do que responder a uma situação de emergência, a atuação da NERSANT demonstrou a importância da cooperação entre instituições, empresas e território. Num dos momentos mais desafiantes para a economia regional dos últimos anos, a associação afirmou-se como uma estrutura de proximidade, coordenação e liderança, reforçando o seu compromisso de estar ao lado das empresas não apenas nos períodos de crescimento, mas sobretudo nos momentos em que o território mais precisa.



NERSANT GLOBAL PROMOÇÃO INTERNACIONAL DO RIBATEJO NA MIPIM 2026 PELA NERSANT E RESPETIVAS COMUNIDADES INTERMUNICIPAIS DO MÉDIO TEJO, LEZÍRIA DO TEJO E DO OESTE

Num dos mais importantes palcos internacionais dedicados ao investimento, ao imobiliário e ao desenvolvimento territorial, o Ribatejo apresentou-se ao mundo com uma visão conjunta, integrada e estratégica para o futuro da região. A participação da NERSANT - Associação Empresarial da Região de Santarém / Câmara de Comércio e Indústria, na MIPIM 2026, realizada em Cannes, França, representou muito mais do que a presença numa feira internacional. Representou a afirmação de um território que procura posicionar-se de forma cada vez mais competitiva, inovadora e atrativa junto dos mercados internacionais.

Integrada numa participação conjunta entre o Médio Tejo, a Lezíria do Tejo e o Oeste, esta presença simbolizou uma nova dinâmica de cooperação territorial e institucional, construída com o objetivo de reforçar a capacidade de afirmação internacional da região e potenciar a atração de investimento para os diferentes territórios que compõem o novo eixo do Oeste e Vale do Tejo.

Ao longo da MIPIM 2026, a NERSANT participou ativamente na promoção das potencialidades económicas da região, destacando fatores estratégicos como a localização geográfica privilegiada, a capacidade logística, o dinamismo industrial, a qualidade de vida, a disponibilidade de áreas empresariais e o potencial de crescimento económico da região. Mais do que apresentar território, a participação procurou afirmar uma visão de desenvolvimento regional sustentada na cooperação entre municípios, comunidades intermunicipais e enti-

dades empresariais.

Esta presença conjunta constituiu igualmente um importante sinal de alinhamento institucional entre as diferentes entidades regionais, demonstrando a capacidade de trabalhar em rede na promoção de objetivos comuns e na valorização do território junto de investidores internacionais.

Um dos momentos de maior relevância da participação portuguesa na feira foi a dinamização, por parte da NERSANT, da mesa-redonda dedicada à nova NUT II Oeste e Vale do Tejo, subordinada ao tema “Áreas de Localização Empresarial e novos instrumentos para as empresas”. A iniciativa reuniu autarcas, entidades empresariais e representantes institucionais num momento de reflexão estratégica sobre o futuro económico da região e sobre a forma como esta nova reorganização territorial poderá potenciar a atração de investimento e o desenvolvimento empresarial. Durante a sessão foram debatidas estratégias de captação de investimento, mecanismos de cooperação territorial e novas abordagens para tornar as Áreas de Localização Empresarial mais competitivas, sustentáveis e preparadas para os desafios da transição digital e energética. O debate permitiu igualmente reforçar a importância de uma visão integrada para o desenvolvimento da região, baseada na colaboração entre instituições, empresas e território.

Ao integrar esta participação internacional, a NERSANT reforçou também

o seu posicionamento enquanto entidade de promoção do desenvolvimento económico regional, assumindo um papel ativo na valorização do Ribatejo e na criação de condições para atrair investimento, gerar emprego e reforçar a competitividade da região.

Mais do que participar numa feira internacional, a presença da NERSANT na MIPIM 2026 simbolizou uma ambição coletiva para o futuro da região. Uma ambição construída com visão estratégica, cooperação institucional e capacidade de afirmar o Ribatejo como um território preparado para competir numa economia cada vez mais global, tecnológica e exigente.



NERSANT PRÓXIMA RECONHECER EMPRESAS, VALORIZAR PESSOAS E FORTALECER O TERRITÓRIO

Há empresas que crescem. Há empresas que inovam. E há empresas que, para além dos resultados que alcançam, ajudam diariamente a construir a identidade económica de uma região. Foi precisamente para reconhecer esse contributo que a NERSANT - Associação Empresarial da Região de Santarém / Câmara de Comércio e Indústria, promoveu um amplo ciclo de visitas institucionais às empresas distinguidas com o Estatuto PME Excelência 2024, numa iniciativa marcada pela proximidade, pelo reconhecimento e pela valorização do mérito empresarial.

Ao longo de vários meses, o Presidente da Direção da NERSANT, Rui Serrano, acompanhado por elementos da Direção, percorreu os diferentes concelhos do distrito para visitar pessoalmente as empresas distinguidas, entregando um símbolo de excelência profissional concebido como reconhecimento pelo percurso, resiliência e capacidade de afirmação destas organizações no contexto económico regional e nacional. Mais do que uma iniciativa institucional, este roteiro assumiu-se como uma demonstração clara da missão de proximidade que a NERSANT procura manter junto do tecido empresarial regional. Num tempo em que as relações institucionais tendem muitas vezes à distância, a associação escolheu estar no terreno, ouvir os empresários, conhecer as equipas e contactar diretamente com empresas que diariamente enfrentam desafios, criam emprego, geram investimento e ajudam a dinamizar a economia da região.

Cada visita representou mais do que a entrega de um distintivo. Repre-

sentou o reconhecimento público de histórias empresariais construídas com visão, esforço, capacidade de adaptação e compromisso com o território. Empresas familiares, indústrias, negócios exportadores, projetos inovadores e organizações que continuam a afirmar o Ribatejo como uma região empreendedora, competitiva e preparada para o futuro.

Esta iniciativa contou igualmente com um forte envolvimento institucional dos municípios da região, cujos presidentes de câmara acompanharam a NERSANT em várias destas visitas, associando-se ativamente a este reconhecimento empresarial. Esta presença conjunta reforçou não apenas a importância estratégica das empresas para o desenvolvimento dos concelhos, mas também a relevância da cooperação entre instituições na valorização do tecido empresarial regional.

Ao percorrer os diferentes municípios do distrito, a NERSANT reforçou também a sua ligação ao território, aproximando-se ainda mais da realidade empresarial de cada concelho e valorizando a diversidade económica que caracteriza a região. Esta proximidade permitiu fortalecer relações, identificar desafios e reconhecer de forma direta o contributo decisivo que estas empresas têm para a economia local e regional.

As empresas distinguidas com o Estatuto PME Excelência representam alguns dos exemplos mais sólidos do tecido empresarial ribatejano, destacando-se pela qualidade da gestão, capacidade de inovação, robustez financeira e contributo para o crescimento económico da região. Mas representam também algo mais

profundo: a capacidade de continuar a investir, crescer e acreditar no território, mesmo em contextos económicos particularmente exigentes.

Com esta iniciativa, a NERSANT procurou afirmar uma mensagem clara de confiança nas empresas da região e no papel decisivo que estas desempenham no desenvolvimento económico do Ribatejo. Porque reconhecer o mérito empresarial é também reconhecer o esforço de quem diariamente cria oportunidades, gera valor e contribui para a afirmação da região dentro e fora do país.

Num território feito de pessoas, empresas e projetos com ambição, a proximidade continua a ser um dos maiores ativos institucionais. E foi precisamente essa proximidade que a NERSANT procurou reforçar ao longo deste percurso: estar presente, reconhecer o mérito e continuar ao lado daqueles que ajudam todos os dias a construir o futuro económico da região.



NERSANT NO TERRENO PROXIMIDADE, COOPERAÇÃO E INFORMAÇÃO AO SERVIÇO DAS EMPRESAS

Num território marcado pela diversidade económica, pela dispersão geográfica e pelos desafios constantes que hoje se colocam às empresas, a proximidade continua a ser um dos fatores mais importantes para fortalecer a competitividade regional. Foi precisamente com essa visão que a NERSANT - Associação Empresarial da Região de Santarém / Câmara de Comércio e Indústria, promoveu o Roadshow Ribatejo Invest 2030, uma das mais amplas iniciativas de mobilização empresarial realizadas na região nos últimos anos.

Ao longo de vários meses, a NERSANT percorreu os 22 concelhos do Médio Tejo e da Lezíria do Tejo, levando informação, esclarecimento e apoio técnico diretamente às empresas e empresários da região. Mais do que um conjunto de sessões institucionais, este roadshow representou uma verdadeira presença no terreno, construída com o objetivo de aproximar oportunidades, entidades e instrumentos de apoio das empresas que diariamente impulsionam a economia regional.

Num contexto económico marcado pela transformação digital, pela necessidade crescente de inovação, pela transição energética e pelos desafios associados ao financiamento e qualificação empresarial, a NERSANT escolheu estar próxima das empresas, criando espaços de contacto direto entre empresários e entidades com responsabilidade no apoio ao investimento e ao desenvolvimento económico.

Cada sessão contou com a presença dos presidentes dos respetivos municípios, que se associaram ativamente à NERSANT nesta dinâmica de proximidade e valorização do tecido empresarial local. Esta presença conjunta traduziu um forte alinhamento institucional em torno de um objetivo comum: garantir que as empresas, independentemente do concelho onde se encontram,

têm acesso à informação, aos apoios e às oportunidades fundamentais para crescer, investir e competir num contexto económico cada vez mais exigente.

O Roadshow Ribatejo Invest 2030 contou igualmente com a participação e parceria de diversas entidades regionais e nacionais, entre as quais a CIMT, a Segurança Social, o Instituto Politécnico de Tomar, o Instituto Politécnico de Santarém, a Garantia Mútua, o CR Inove e o Tagusvalley, reunindo num mesmo espaço instituições ligadas ao financiamento, inovação, qualificação, empreendedorismo e desenvolvimento empresarial. Mas mais do que apresentar programas ou linhas de apoio, esta iniciativa procurou criar uma verdadeira dinâmica de proximidade empresarial. Ao longo das diferentes sessões, empresários, instituições e municípios tiveram oportunidade de partilhar preocupações, esclarecer dúvidas, identificar desafios e discutir soluções concretas para o futuro económico da região.

Este contacto direto com o território permitiu também à NERSANT aprofundar o conhecimento sobre a realidade empresarial dos diferentes concelhos, reforçando a sua capacidade de intervenção e acompanhamento junto das empresas. Porque cada município tem a sua identidade, os seus desafios e o seu potencial. E compreender essa diversidade é fundamental para construir respostas mais próximas, mais eficazes e mais alinhadas com as necessidades reais do tecido empresarial regional.

Ao longo deste percurso, milhares de quilómetros foram percorridos, dezenas de sessões realizadas e centenas de empresários mobilizados numa iniciativa que reforçou a importância da cooperação entre associações empresariais, municípios, comunidades intermunicipais, instituições de ensino e entidades públicas.

Mais do que um roadshow, esta iniciativa afirmou-se como um compromisso de proximidade com as empresas e com o território. Um compromisso que reflete a visão da NERSANT para a região: uma economia mais informada, mais preparada, mais competitiva e capaz de transformar conhecimento, cooperação e proximidade em desenvolvimento económico sustentável.



NERSANT MARCA UMA IDENTIDADE QUE HONRA O PASSADO E PROJETA O FUTURO

As marcas mais fortes não se limitam a identificar instituições. Representam visões, territórios, pessoas e a capacidade de evoluir sem perder identidade. É precisamente desse equilíbrio entre legado e futuro que nasce a nova marca da NERSANT - Associação Empresarial da Região de Santarém / Câmara de Comércio e Indústria.

Ao longo de mais de três décadas, a NERSANT acompanhou o crescimento do tecido empresarial regional, apoiou empresas, promoveu investimento e ajudou a afirmar o Ribatejo como um território cada vez mais dinâmico, competitivo e empreendedor. Foi essa história, construída com empresários, parceiros e municípios, que serviu de base à renovação da identidade visual da associação. Uma evolução pensada para refletir aquilo que a NERSANT representa hoje: uma instituição moderna, próxima, agregadora e preparada para os desafios de uma nova geração de empresas e empresários.

Mais do que uma mudança estética, esta nova identidade traduz uma visão estratégica sobre o futuro da associação e do território. Uma NERSANT que mantém intacta a sua

ligação às raízes e à região, mas que assume de forma clara uma postura mais contemporânea, dinâmica e orientada para a inovação, a internacionalização e o desenvolvimento económico regional.

O novo símbolo nasce precisamente dessa ideia de continuidade e construção conjunta. Desenvolvido a partir da marca anterior, o ícone integra o "N" de NERSANT e o "S" de Santarém, criando uma linguagem visual mais simples, distintiva e atual, mas profundamente ligada à identidade da associação e ao território que representa.

O conceito da marca assenta igualmente numa forte ideia de união territorial. "Cada um tem o seu espaço, mas unidos somos um território com identidade" é uma das mensagens centrais desta nova linguagem visual, refletindo a diversidade dos concelhos, empresas e setores que compõem a região, mas também a capacidade coletiva de construir um território mais forte, mais competitivo e preparado para o futuro.

A assinatura escolhida para esta nova etapa, "37 anos. E ainda agora começámos.", simboliza precisamente essa ambição de continuidade, crescimento e renovação permanente. Uma

mensagem que reforça a vontade da NERSANT de continuar a acompanhar a evolução das empresas e da economia regional, mantendo o compromisso de proximidade e apoio ao tecido empresarial.

A renovação da marca surge igualmente associada a uma linguagem visual mais versátil, contemporânea e preparada para os desafios de uma nova era económica e empresarial, marcada pela transformação digital, pela inovação e pela crescente influência da tecnologia na forma como as empresas comunicam, crescem e competem. Mais do que acompanhar tendências, a nova identidade da NERSANT procura refletir uma associação preparada para o futuro, próxima das novas gerações de empresários e alinhada com os desafios de uma economia cada vez mais dinâmica, global e tecnológica. A nova marca da NERSANT não representa apenas uma mudança visual. Representa a continuidade de uma missão construída ao longo de décadas e a ambição de continuar a afirmar o Ribatejo como um território de iniciativa, inovação e futuro. Porque há marcas que acompanham o crescimento de uma região. E há instituições que ajudam a construí-lo.

Médio Tejo

Uma região para investir, no Centro de Portugal

Localização estratégica
1h de Lisboa e 2h do Porto

Indústria forte e inovadora

- 26.556 empresas
- 23 zonas industriais

Principais áreas industriais

Automóvel, Metalúrgica e Metalomecânica, Produção de Energia e Exploração Florestal, Indústria Produtora de Papel, Agroalimentares, Curtumes e áreas emergentes

Investir. Viver.
Sentir.



mediotejo.pt



NER SANT

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL
DA REGIÃO DE SANTARÉM
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

